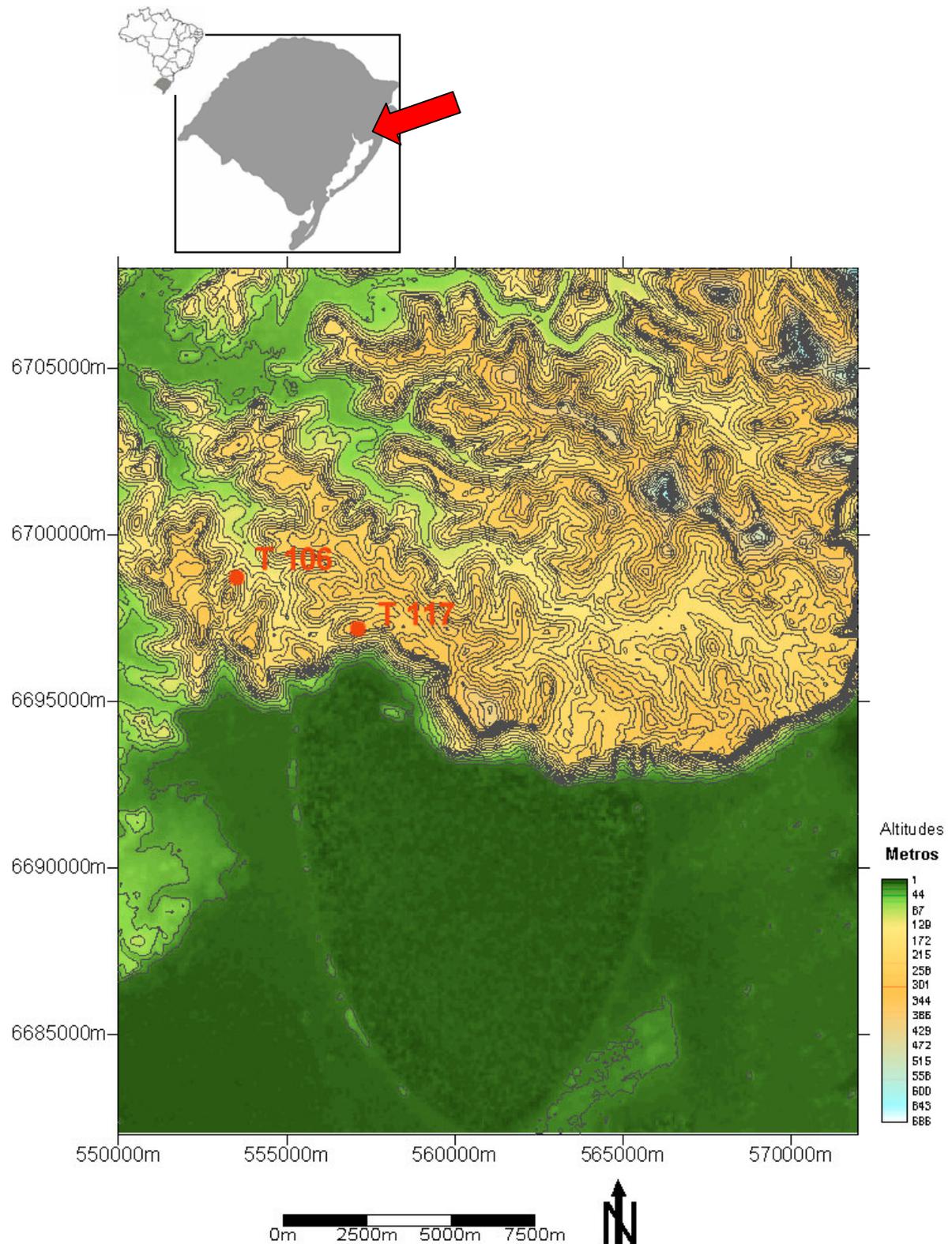


**ANEXO – 1**



**Figura A1** - Localização dos sítios no Vale do Rio dos Sinos, RS.

Mapa hipsométrico.

Fonte: Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento (LTIG/PUCRS).

Adaptado de Weber, Hasenack & Ferreira (2004).

**ANEXO – 2**



**Fig. A2.1** – Vista panorâmica (180°) a partir do sítio T.106 com vista ao fundo para o vale do Arroio do Carvalho. Fotos: Mariana Cabral.



**Fig. A2.2** – Vista panorâmica (270°) a partir do topo do morro onde se encontra o sítio T.117. À esquerda a equipe trabalhando e no fundo uma vista da Lagoa dos Barros. Fotos: Mariana Cabral.

**ANEXO – 3**



**Figura A3.1** – Vista do sítio T.106.  
Foto: Mariana Cabral



**Figura A3.2** – Coleta de superfície na área 1 do sítio T.106.  
Foto: Mariana Cabral



**Figura A3.3** – Escavação de poços-teste na área 3 do sítio T.106. Vista a partir da área 2.  
Foto: Mariana Cabral



**Figura A3.4** – Escavação na mancha 1 do sítio T.117 com vista da área plana do sítio ao fundo e campo sendo arado.  
Foto: Mariana Cabral



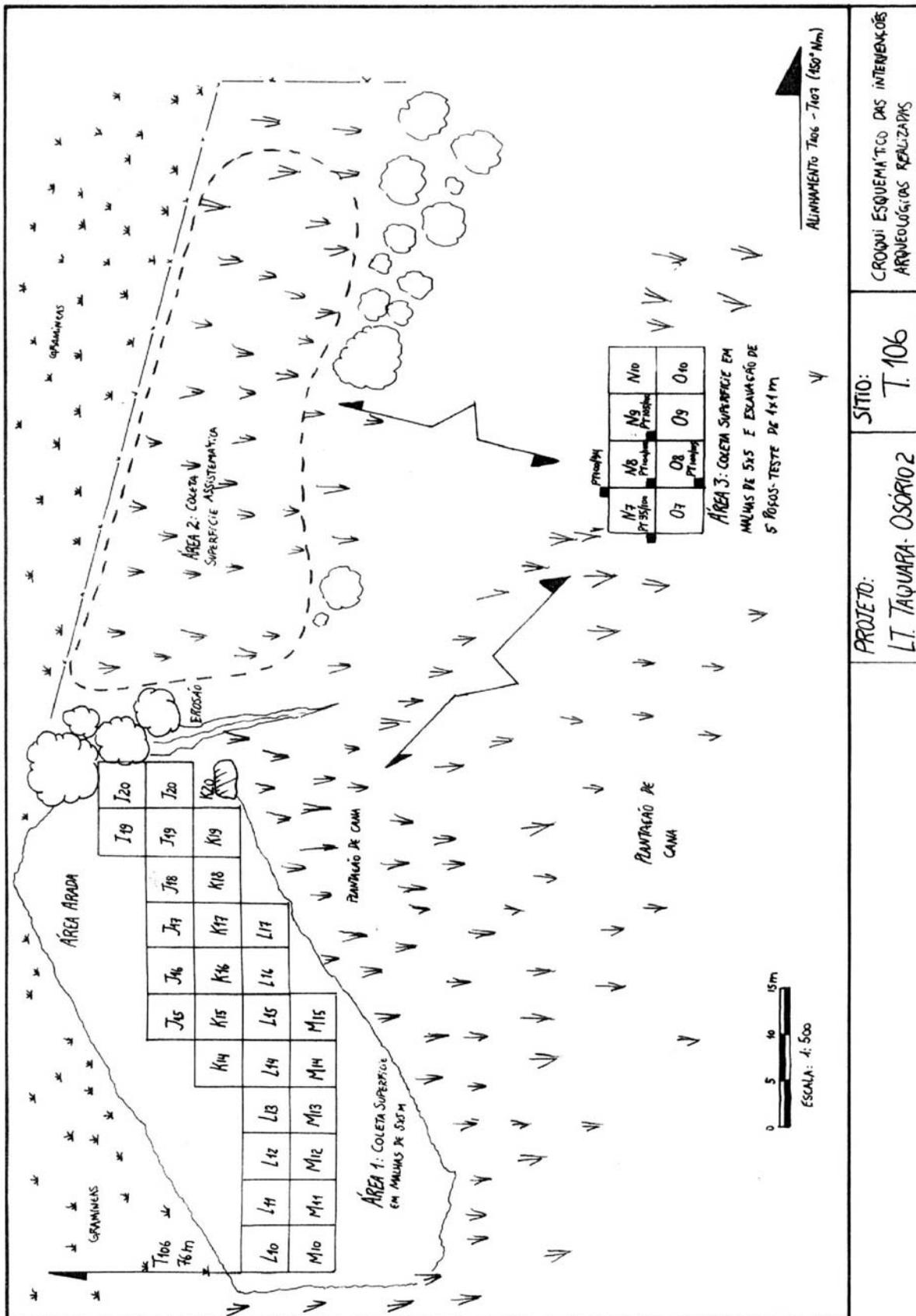
**Figura A3.5** – Fim da escavação da mancha 1, com parte da estrada de acesso do maquinário ao fundo. Sítio T.117.  
Foto: Mariana Cabral



**Figura A3.6** – Escavação da mancha 2 no sítio T.117.  
Foto: Mariana Cabral

**ANEXO – 4**

**Figura A4.1** – Esquema das intervenções realizadas no sítio T.106. Fonte: Copé, 2002.

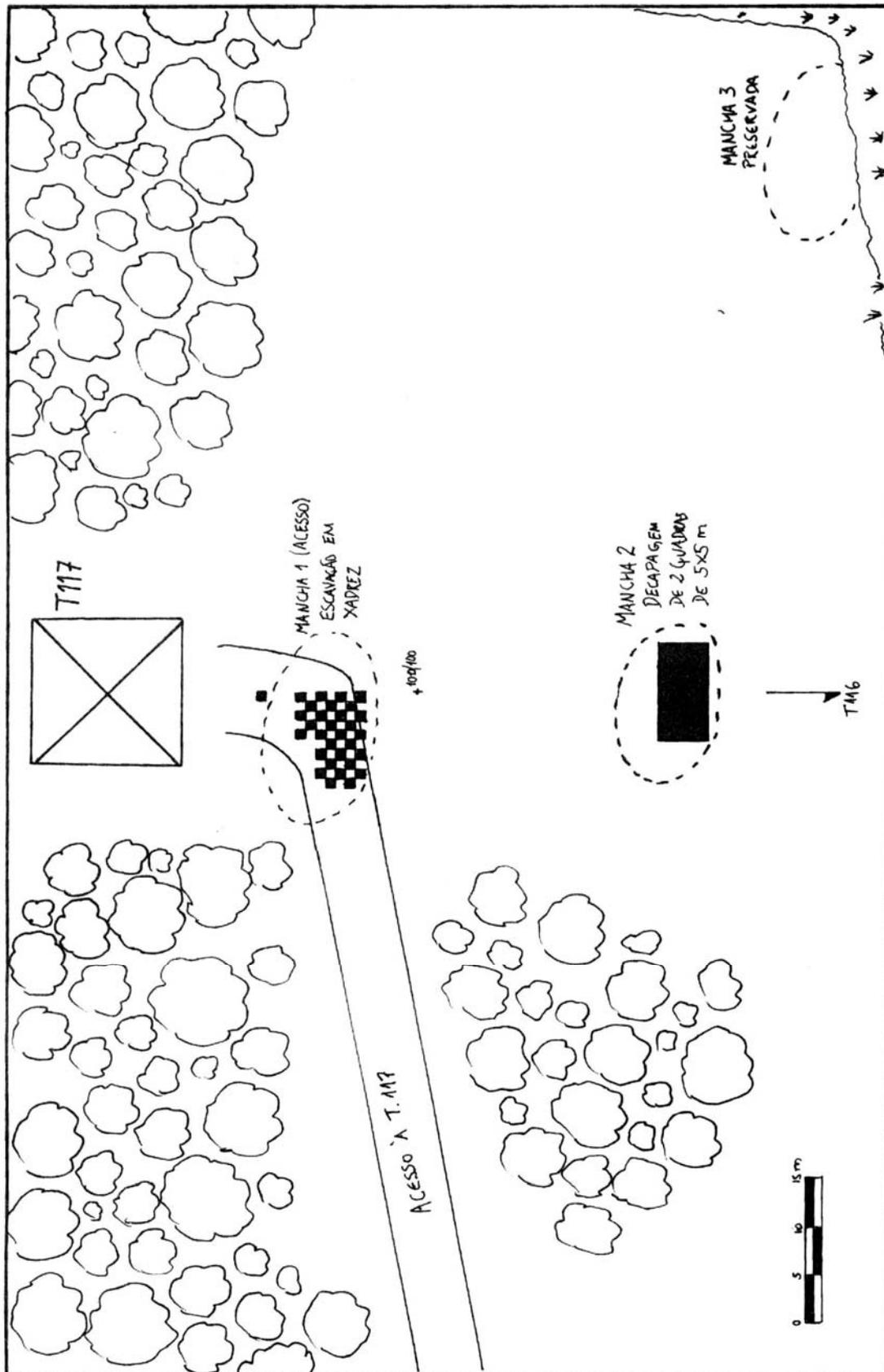


PROJETO: **LT. TAQUARA - OSÓRIO 2**

SÍTIO: **T. 106**

CROQUI ESQUEMATICO DAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS

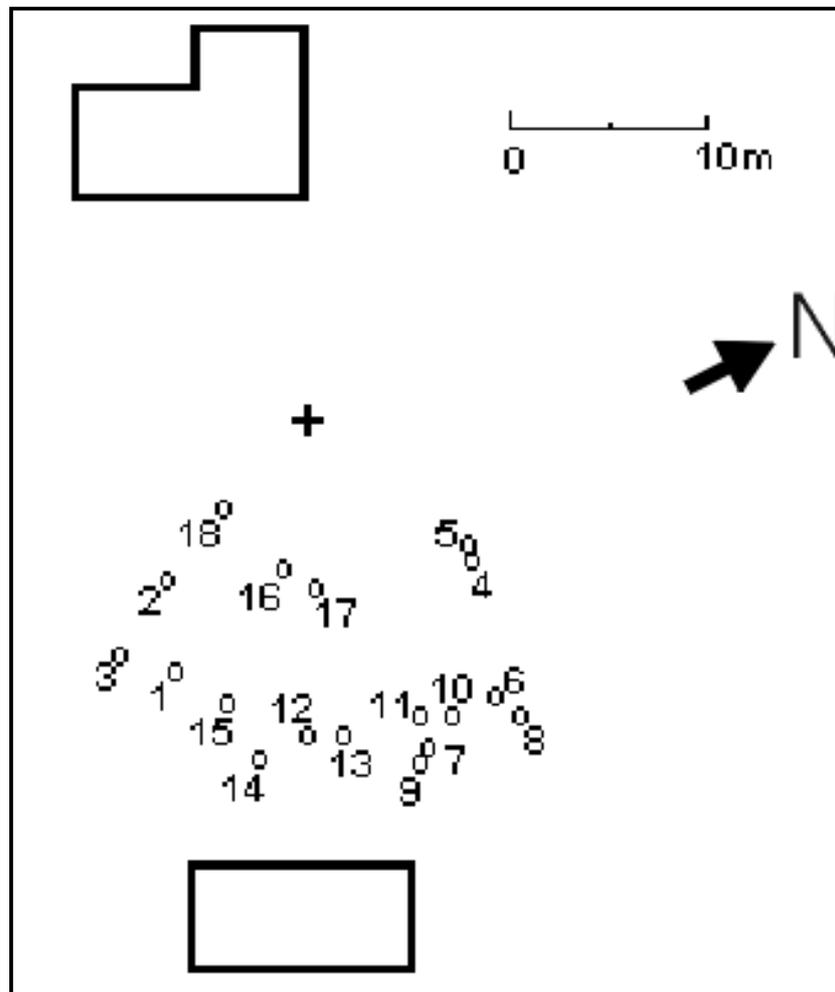
**Figura A4.2** – Esquema das intervenções realizadas no sítio T.117. Fonte: Copé, 2002.



LT TAQUARA-OSÓRIO 2 - T. 117

CROQUI ESQUEMÁTICO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO SÍTIO

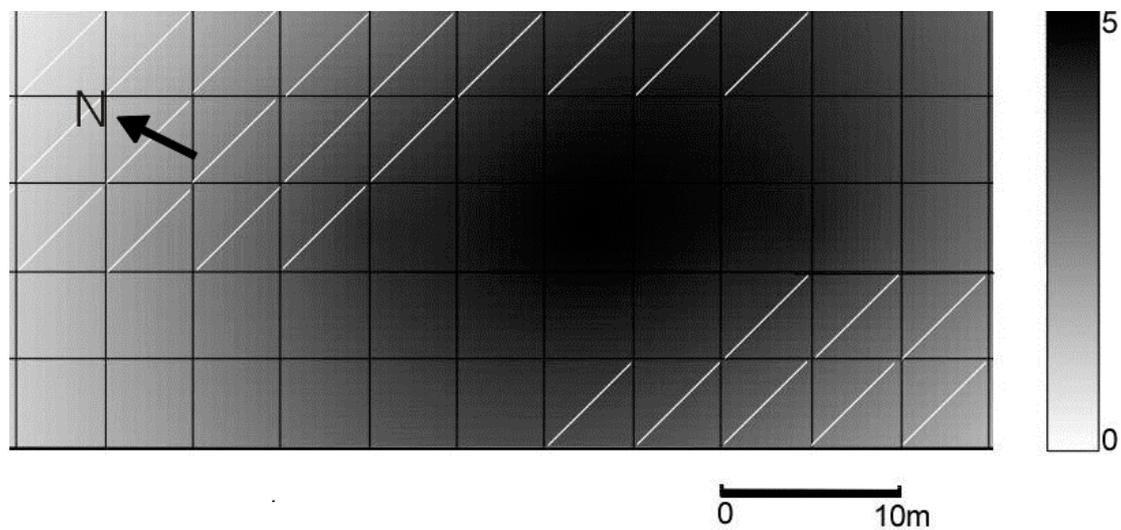
**Figura A4.3** – Material coletado com o nível topográfico em área entre as duas manchas (T.117).



- 1 – lasca unipolar de basalto e poliedro de basalto com lascamento
- 2 – fragmento térmico
- 3 – fragmento térmico e poliedro de basalto com lascamento
- 4 – fragmento térmico
- 5 – fragmento cerâmico e 2 bordas de prato ou tigela
- 6 – fragmento cerâmico e 2 bordas de tigela pintada
- 7 – fragmento cerâmico
- 8 – fragmento cerâmico
- 9 – fragmento cerâmico
- 10 – fragmento cerâmico
- 11 – fragmento cerâmico e duas bordas de prato ou tigela
- 12 – fragmento cerâmico
- 13 – fragmento cerâmico
- 14 – fragmento cerâmico
- 15 – 2 fragmentos cerâmicos
- 16 – borda de panela
- 17 – fragmento cerâmico
- 18 – 2 fragmentos cerâmicos

**ANEXO – 5**

**Figura A5.1** – Mapa da distribuição espacial da cerâmica mostrando densidade de fragmentos em quadrículas de 1x1m. Área 1, sítio T.106.



**Figura A5.2** – Mapa da distribuição espacial da cerâmica mostrando quantidade de fragmentos em quadrículas de 1x1m. Área 3, sítio T.106.

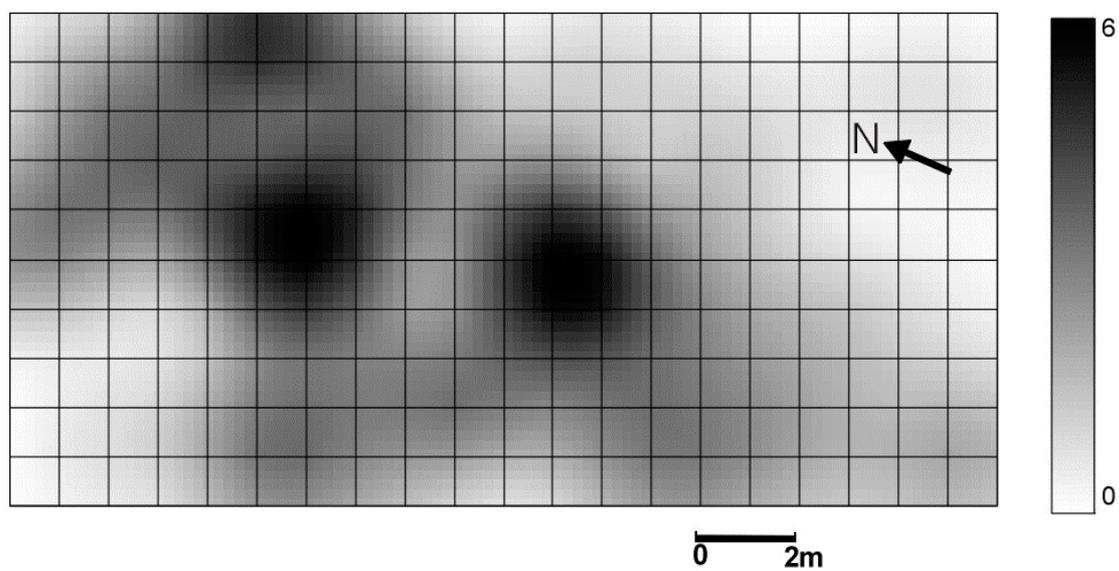


Figura A5.3 – Distribuição dos vestígios arqueológicos na mancha 1, sítio T.117.

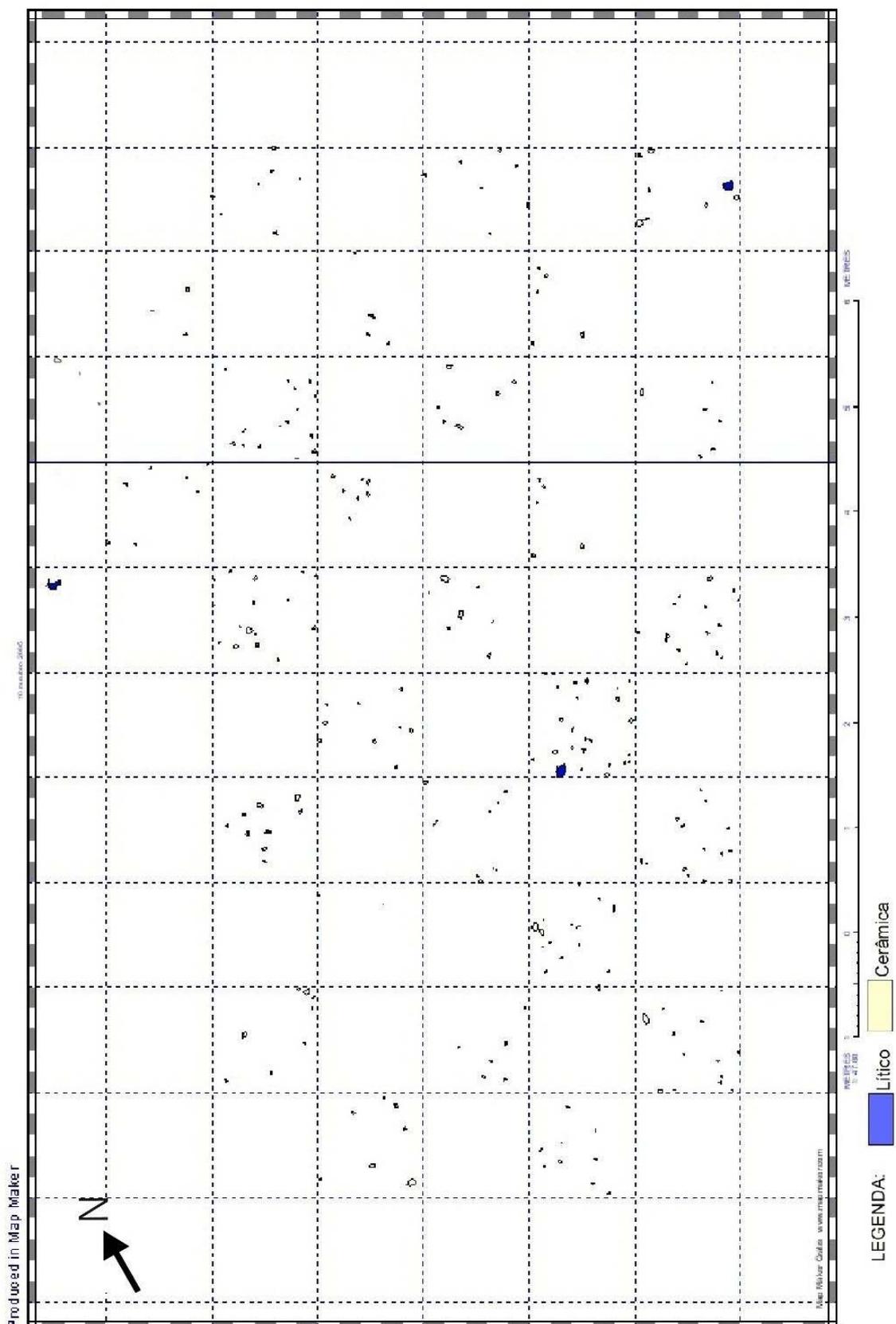
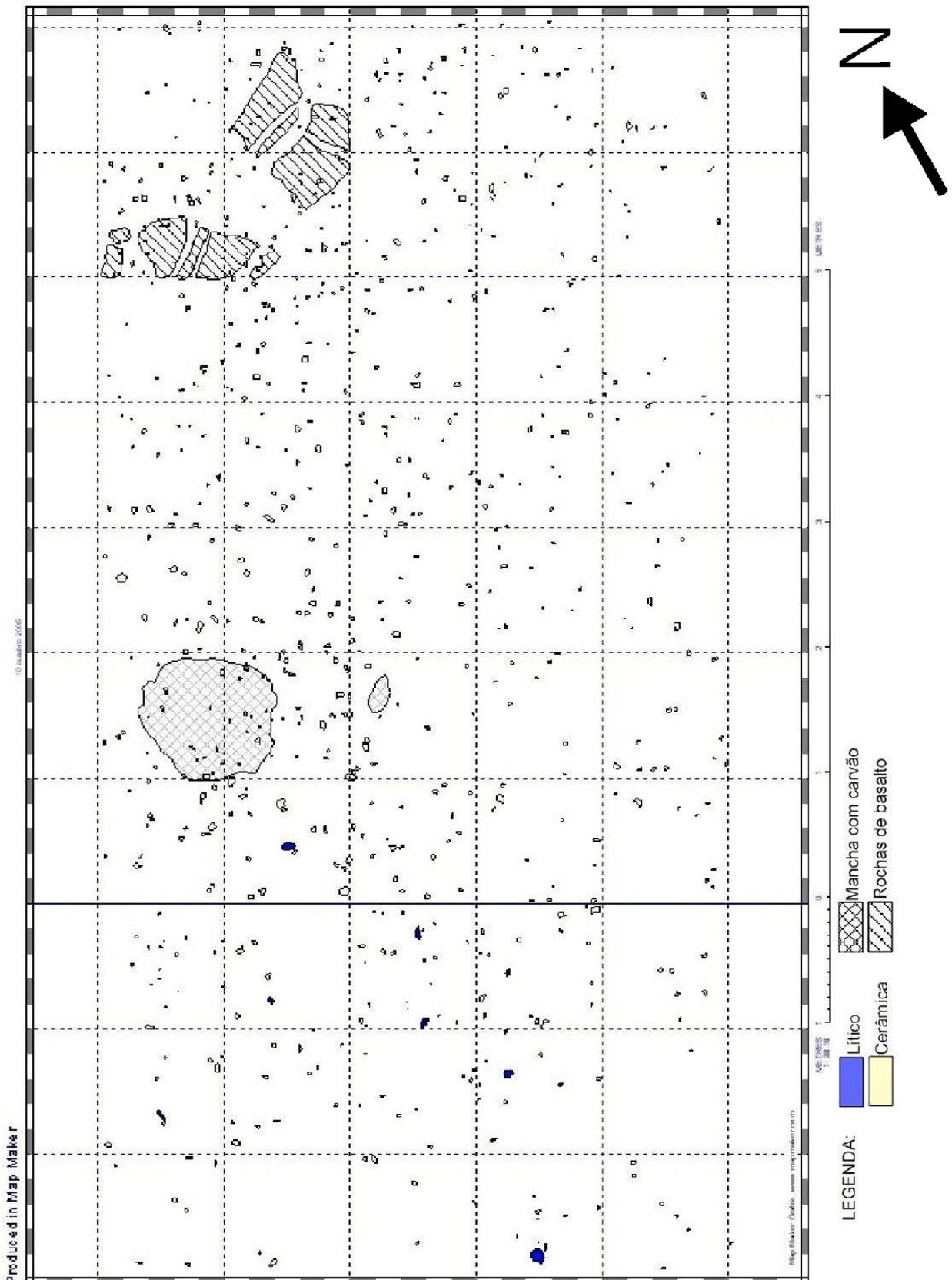
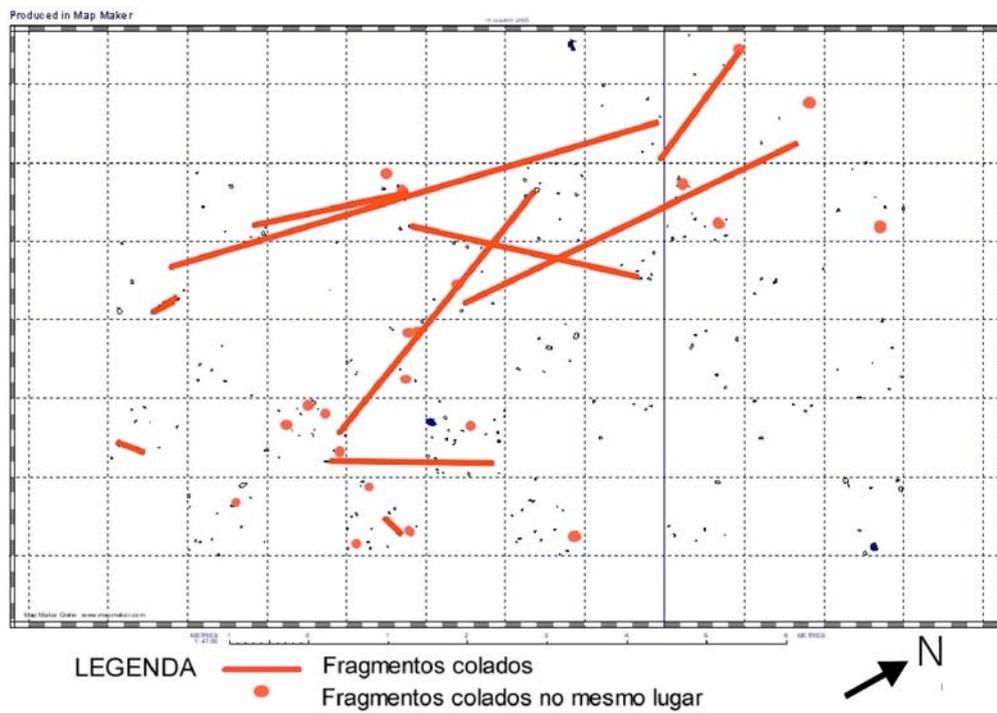


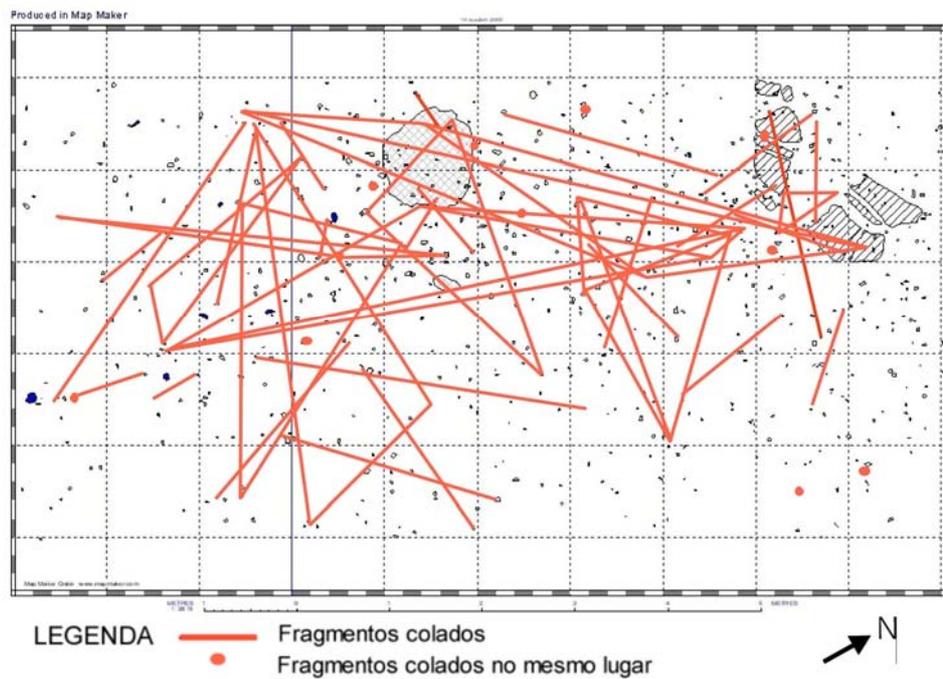
Figura A5.4 – Distribuição dos vestígios arqueológicos na mancha 2, sítio T. 117.



**Figura A5.5** – Mancha 1 (sítio T.117): Relação de fragmentos de cerâmica que foram colados.



**Figura A5.6** – Mancha 2 (sítio T.117): Relação de fragmentos de cerâmica que foram colados.



**ANEXO – 6**

**Tabela A6.1** - Quantificação dos artefatos cerâmicos coletados em cada área dos sítios (T.106 e T.117).

	CERÂMICA				
	Bolota argila	Borda	Corpo	Base	Total
<b>Sítio T.106</b>	6 (0,7%)	119 (12,6%)	766 (81,4%)	50 (5,3%)	941
Área 1 (29 quadras 5x5m)	2	44	274	19	339
Área 2 (coleta assistemática)	0	35	224	15	274
Área 3 (8 quadras de 5x5m e 5 p-teste)	3	35	260	16	314
Coleta assistemática	1	5	8	0	14
<b>Sítio T.117</b>	12 (1,0%)	172 (14,7%)	931 (79,4%)	58 (4,9%)	1173
Mancha 1	12	52	241	24	329
Mancha 2	0	110	661	31	802
Coleta assistemática	0	6	15	2	23
Coleta Mira	0	4	14	1	19

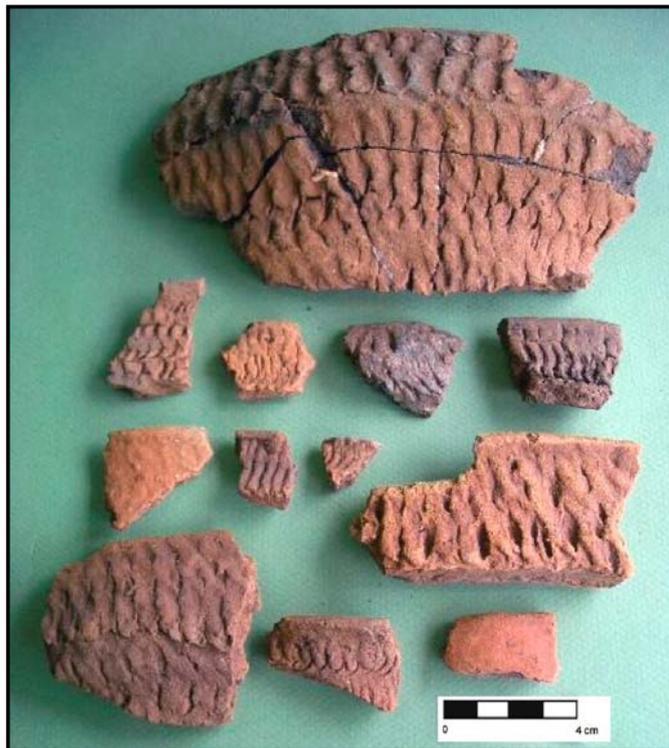
**Tabela A6.2** – Artefatos líticos dos sítios T.106 e T.117.

	SÍTIO T.106	SÍTIO T.117
Lasca	4	35
Núcleo	0	1
Instrumento	1	4
Percutor	0	4
Fragmento térmico	5	39
Fragmento natural	0	25
Outros	0	2
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>110</b>

**Tabela A6.3** - Quantificação da relação entre forma e função das vasilhas em cada sítio

	<b>Panelas</b>	<b>Caçarolas</b>	<b>Torrador</b>	<b>talhas</b>	<b>TIGELAS E PRATOS</b>	<b>TIGELAS</b>	<b>FORMAS TAQUARA</b>	<b>TOTAL DE FORMAS</b>	Total de fragmentos de bordas
<b>Sítio T.106</b>	32	6	1	0	25	8	0	72	119
Área 1 (29 quadras 5x5m)	12	1	1	0	5	5	0	24	44
Área 2 (coleta assistemática)	11	2	0	0	9	1	0	23	35
Área 3 (8 quadras de 5x5m e 5 poços-teste)	9	0	0	0	9	2	0	20	35
Coleta Mira	0	3	0	0	2	0	0	5	5
<b>Sítio T.117</b>	38	6	0	2	30	22	3	101	172
Mancha 1	10	2	0	0	11	2	2	27	52
Mancha 2	27	4	0	2	15	18	1	67	110
Coleta assistemática	0	0	0	0	2	1	0	3	6
Coleta Mira	1	0	0	0	2	1	0	4	4

**ANEXO - 7**



Panelas; Caçarolas.



Torrador



Restos de argila queimada



Pratos e tigelas; tigelas pintadas



Prato miniatura com detalhes da superfície externa e interna

Fig. A7.1 – Exemplo dos diferentes tipos de tratamento de superfície da cerâmica e de restos de argila queimada observada no sítio T.106.



Panelas; Caçarolas.

Pratos e tigelas;  
tigelas pintadasVasilhas  
Taquara

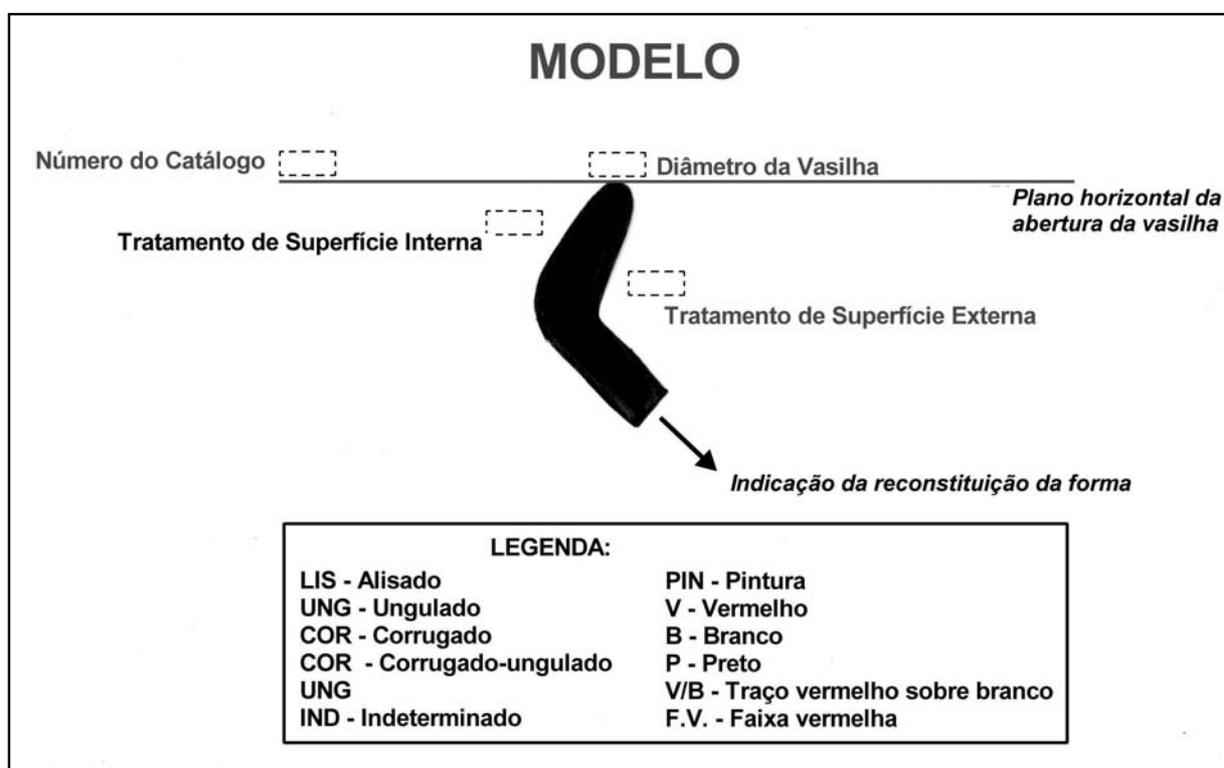
Talhas

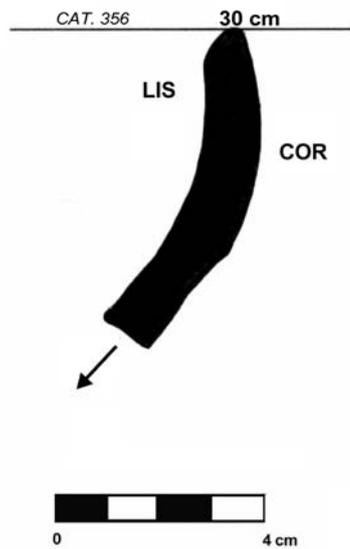
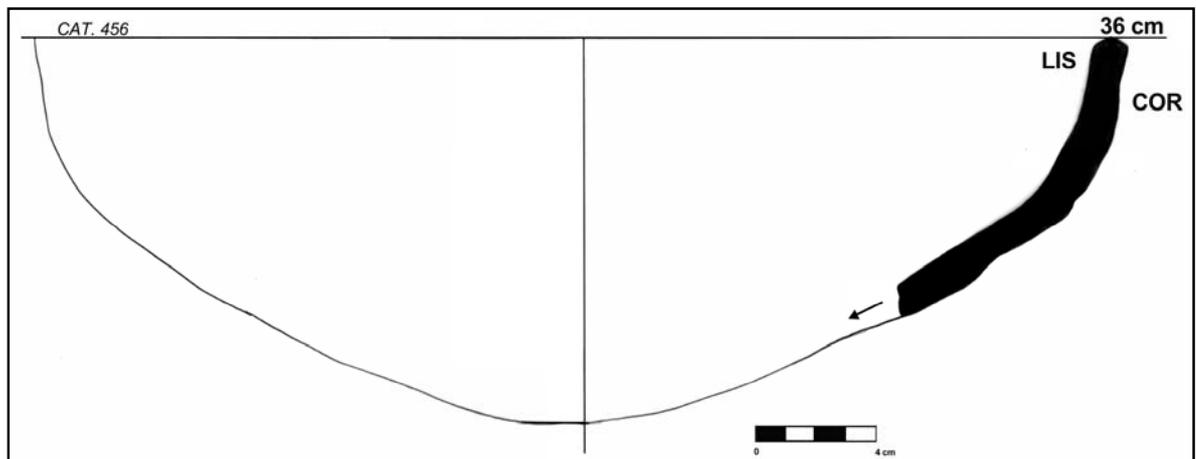


**Fig. A7.2 – Exemplo dos diferentes tipos de tratamento de superfície da cerâmica observada no sítio T.117.**

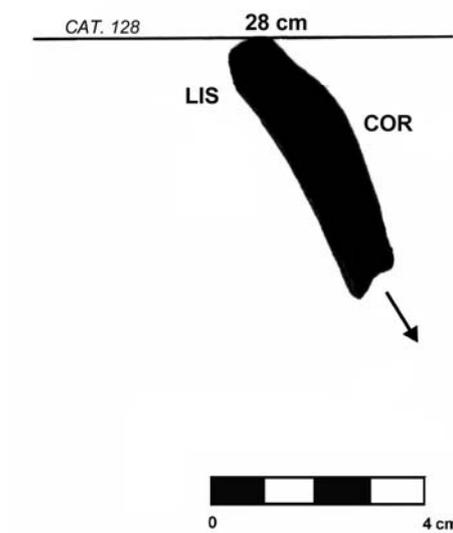
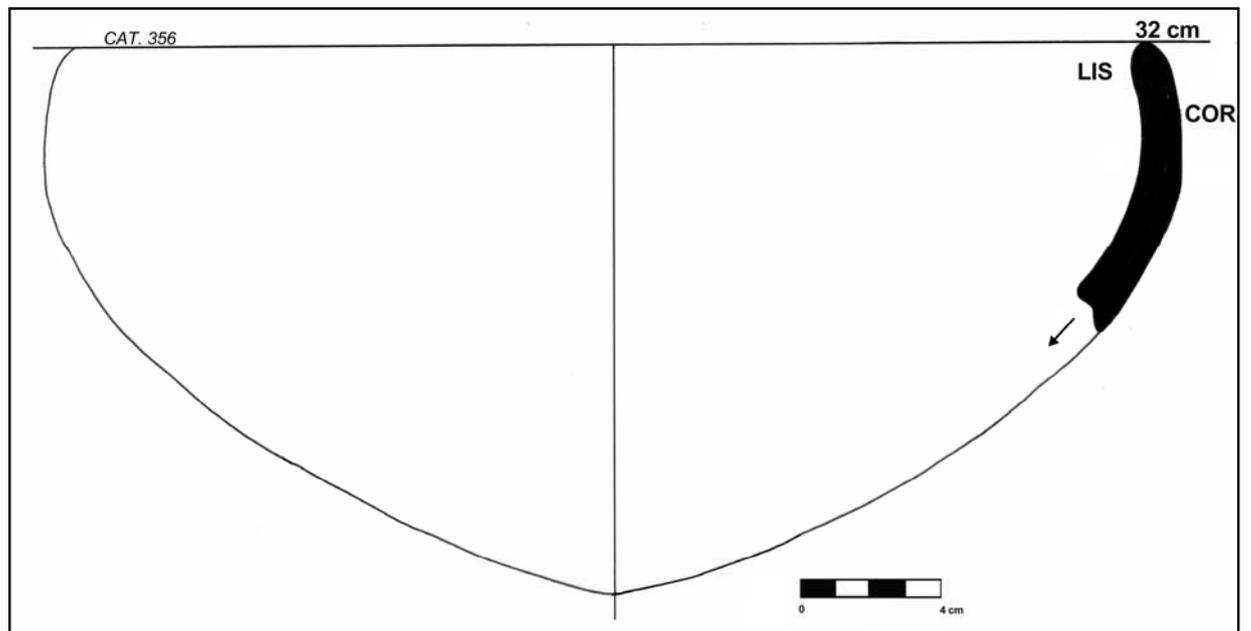
**ANEXO – 8**

**Fig. A8.1** – Modelo de referência para a representação dos fragmentos de borda e reconstituição das formas das vasilhas dos sítios estudados.





**Fig. A8.2 - Caçarolas do Tipo 1 (T.106):** Vasilhas não-restringidas com a borda convexa vertical e convexa inclinada para fora. Os lábios receberam acabamento arredondado e levemente afinado. São vasilhas medianas com diâmetros de 30 e 36cm e o tratamento de superfície externa é corrugado em ambos fragmentos. A borda, cuja forma foi reconstituída aqui para fins de representação, é composta de sete fragmentos colados, sendo que destes, 3 são bordas.



**Fig. A8.3** – Caçarolas do Tipo 2 (T.106): Vasilhas restringidas com a borda convexa inclinada para dentro e lábios arredondados. Os diâmetros são medianos de 28 e 32cm e o tratamento de superfície externa é o corrugado.

**Fig. A8.4 - Painelas do Tipo 1 (T.106):** Vasilhas restringidas com a borda côncava inclinada para fora. Os lábios são arredondados, aplanados e afinados. Foi identificada uma borda direta inclinada para fora (indicada com uma interrogação) cuja indicação do perfil da borda sugere tratar-se de uma panela. No entanto, optou-se por considerá-la uma borda de classificação duvidosa, que não será incluída nas estatísticas e gráficos de distribuição de classes de vasilhas. A variedade de diâmetros é grande, de 8 a 40cm, compreendendo vasilhas desde miniaturas até tamanhos grandes. O tratamento de superfície externa é o corrugado, ungulado, corrugado-ungulado, alisado e em uma borda não foi possível fazer uma identificação, pois a superfície está erodida. (Figura a seguir)

**Fig. A8.5 - Painelas do Tipo 2 (T.106):** São vasilhas pequenas e medianas restringidas cujo diâmetro varia de 16 a 26 cm. As vasilhas de borda direta inclinada para dentro apresentam tanto o lábio arredondado como afinado inclinados para fora podendo apresentar um leve reforço interno ou externo. As bordas côncavas verticais ou levemente inclinadas para dentro possuem lábio arredondado, afinado, aplanado e um tipo arredondado com reforço interno e externo. Os tratamentos de superfície externa deste tipo de painelas é o corrugado, corrugado-ungulado e ungulado. (Figura a seguir)

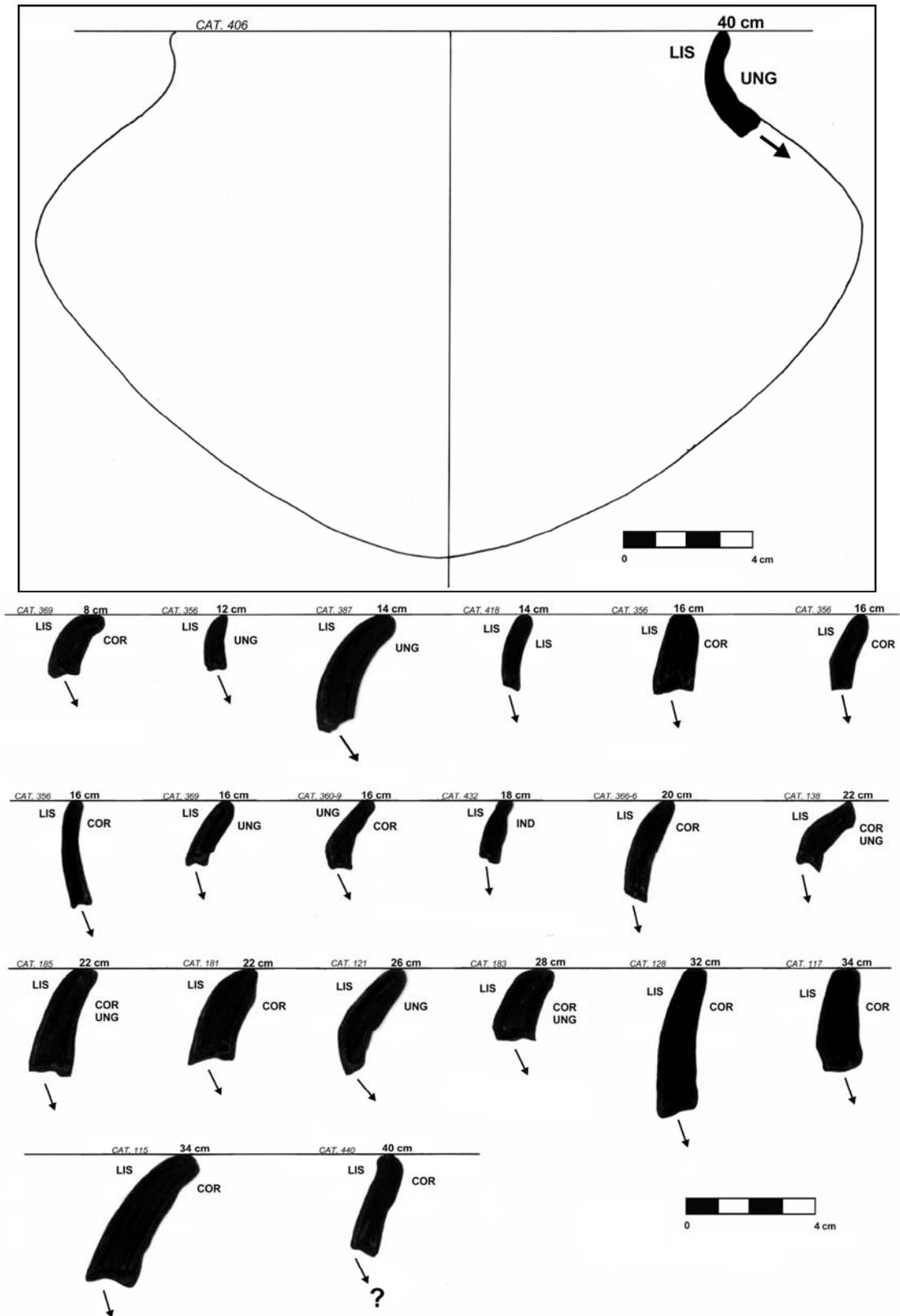


Fig. A8.4 – Painelas do Tipo 1 (T.106)

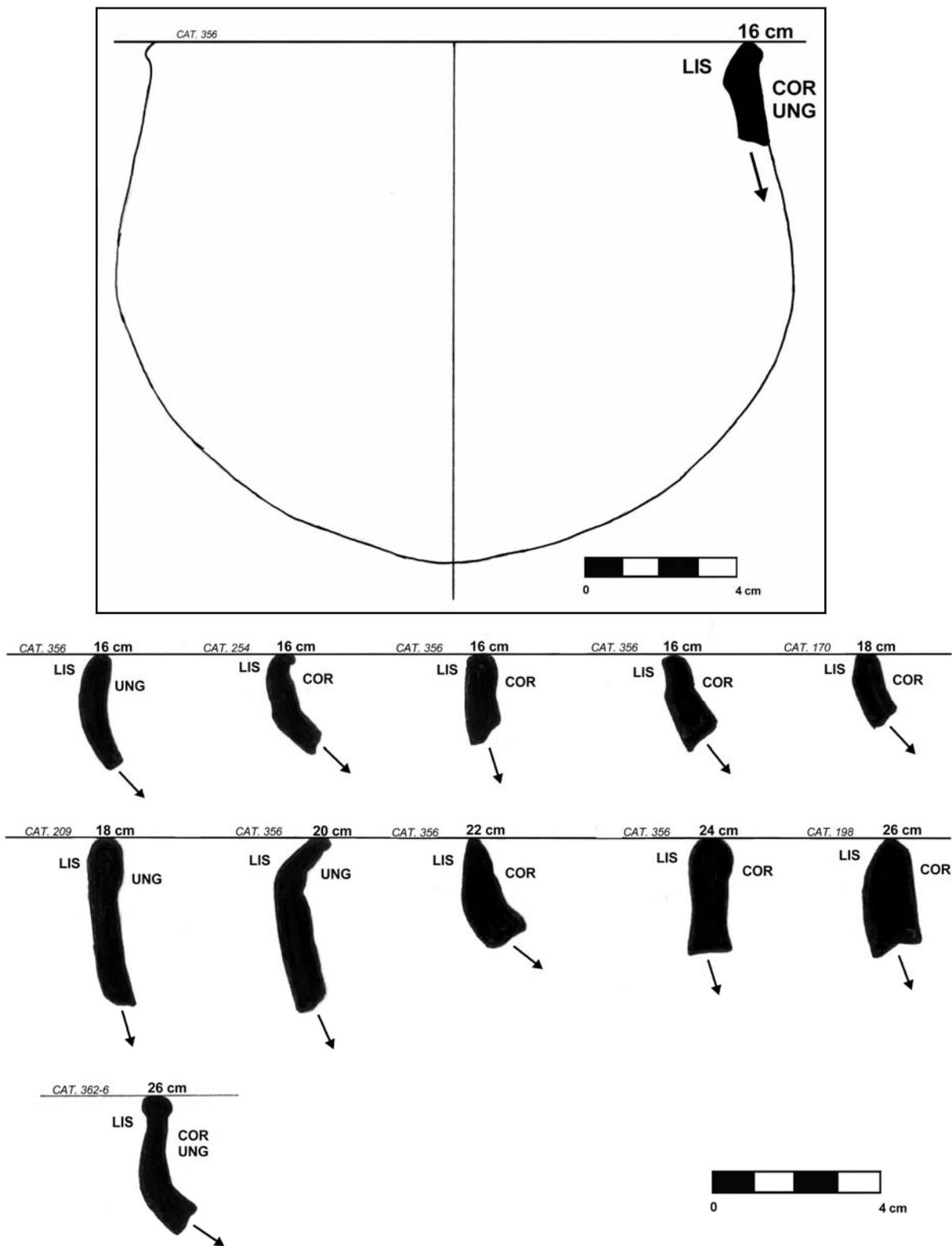
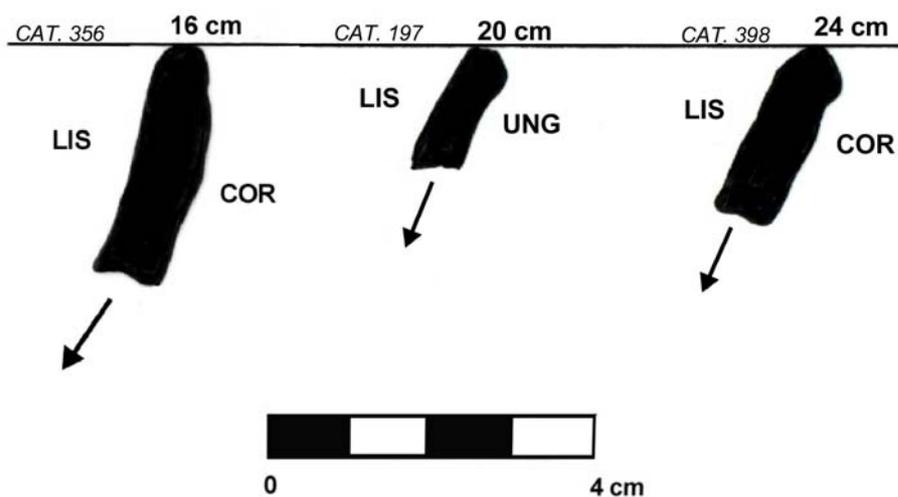
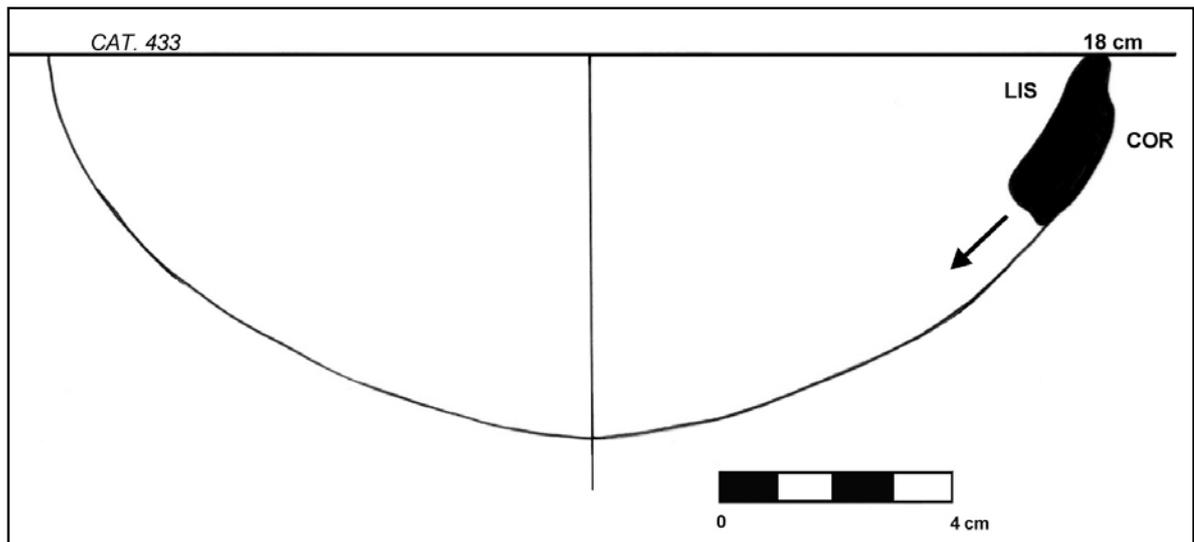
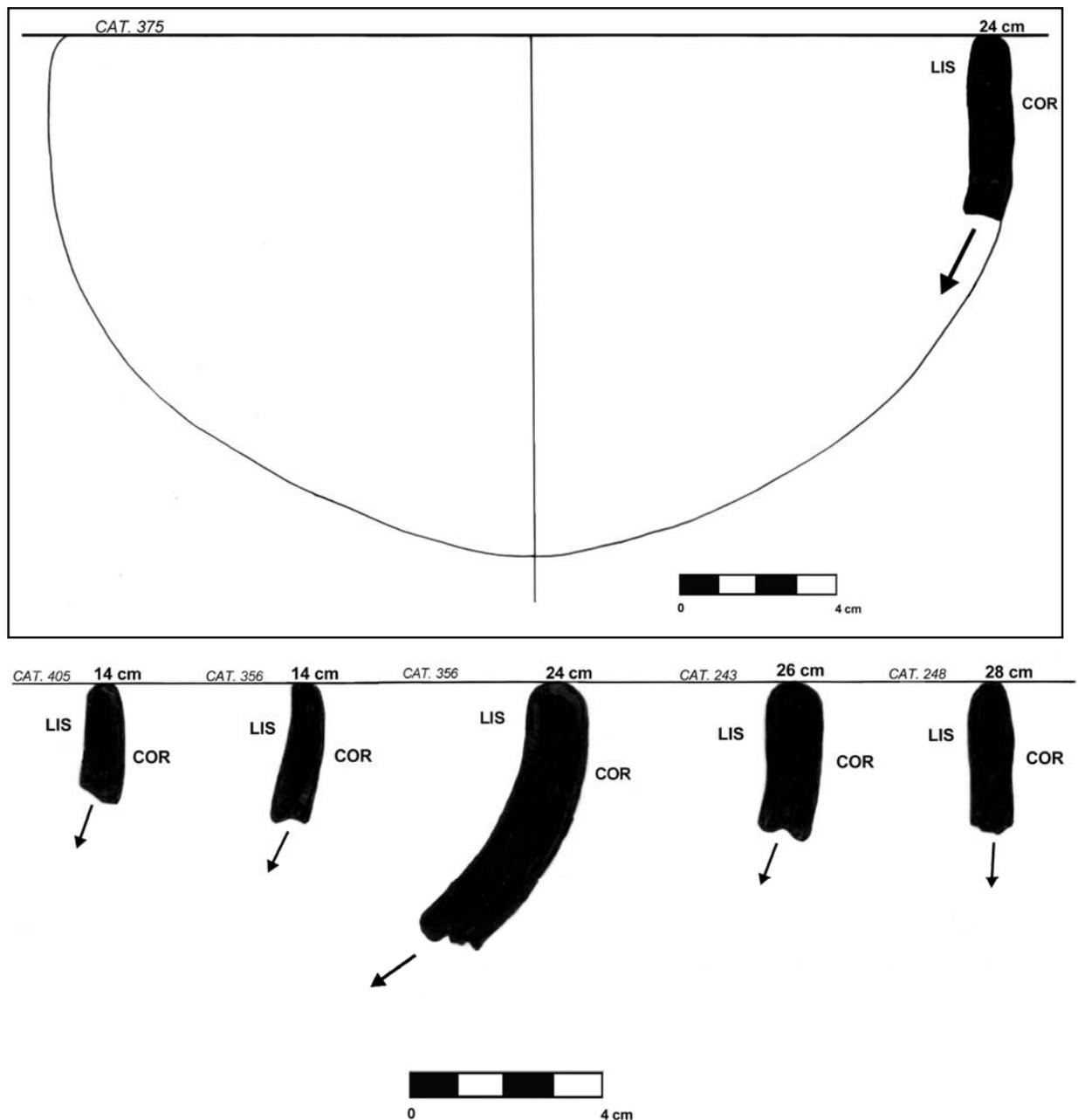


Fig. A8.5 – Painéis do Tipo 2 (T.106)



**Fig. A8.6 - Pratos e Tigelas do tipo 1 (T.106):** Vasilhas não restringidas pequenas e medianas com o diâmetro variando entre 16 e 24cm. Os tratamentos de superfície externo são o ungulado e o corrugado. As vasilhas de borda convexa inclinada para fora possuem o lábio arredondado e afinado. As bordas diretas inclinadas para fora apresentam o lábio também inclinado para fora.



**Fig. A8.7 - Pratos e Tigelas do tipo 2 (T.106):** São as vasilhas com a borda convexa e direta vertical com lábio arredondado ou levemente aplanado. Também foram representadas neste tipo as bordas diretas verticais com lábio aplanado. Não são restringidas e possuem tamanhos pequenos, medianos e grandes, e diâmetros de 14 a 28cm. O tratamento de superfície externo é o corrugado.

**Fig. A8.7 - Pratos e Tigelas do tipo 3 (T.106):** Vasilhas restringidas cujo diâmetro possui grande variação, de 10 a 28 cm, compreendendo tamanhos que vão de miniaturas a tamanhos grandes. Os tratamentos de superfície externa identificados são o corrugado (podendo aparecer juntamente com um alisamento posterior ao corrugamento), corrugado ungulado, ungulado; em uma borda a superfície estava erodida. As bordas convexas inclinadas para dentro podem aparentar um reforço externo que, na verdade, refere-se a uma curvatura no desenho do perfil, causado por um detalhe do tratamento de superfície corrugado; são bordas cujo lábio apresenta-se arredondado, afinado e aplanado, inclinado para dentro ou para fora. Também foram representados neste tipo as bordas diretas inclinadas para dentro, cujo acabamento do lábio foi arredondado ou afinado. Duas bordas, indicadas por uma interrogação, foram aqui classificadas porque a indicação da borda assim o sugere, no entanto são duvidosas quanto à sua funcionalidade e não foram incluídas nas estatísticas. (Figura a seguir)

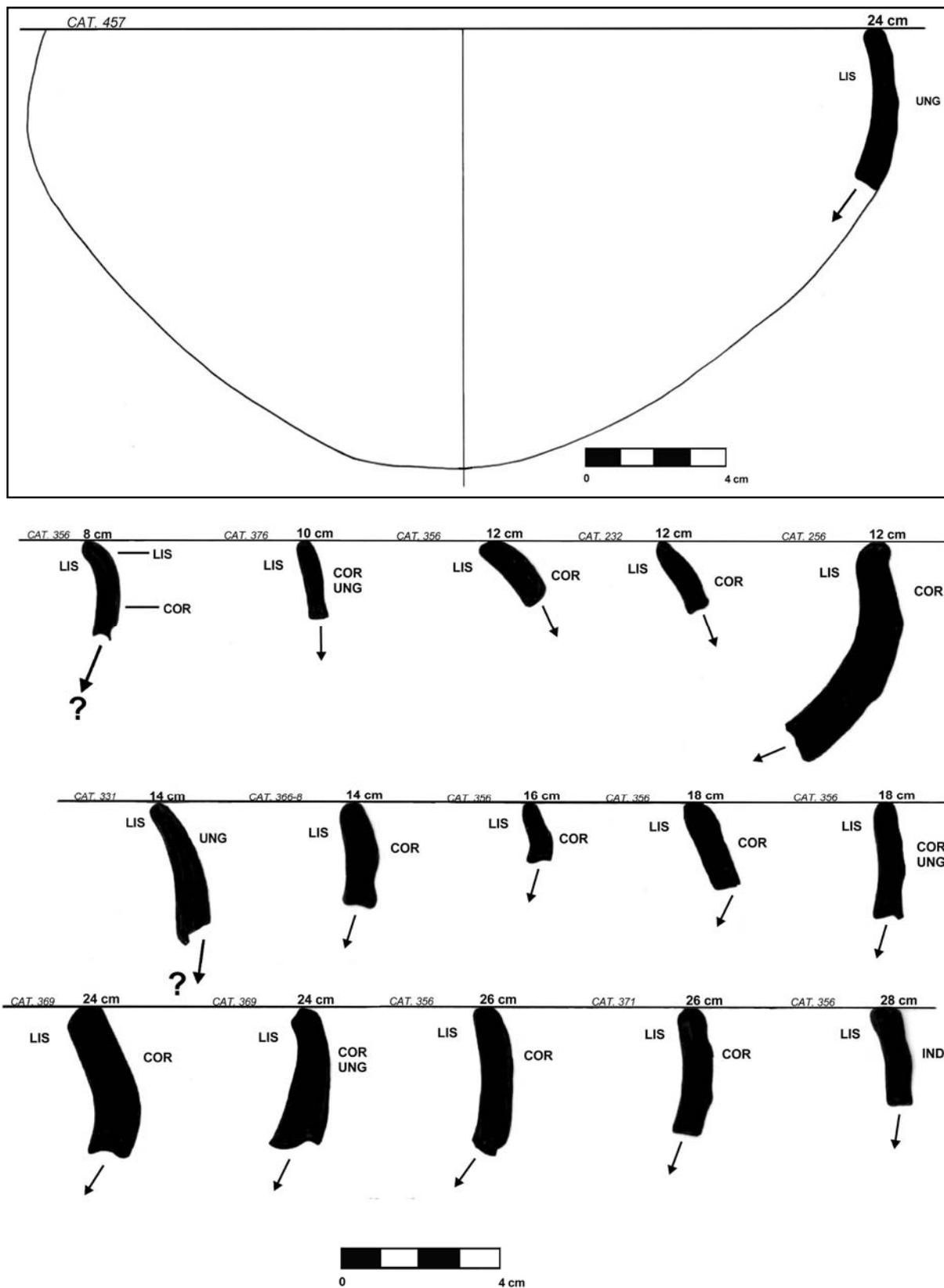
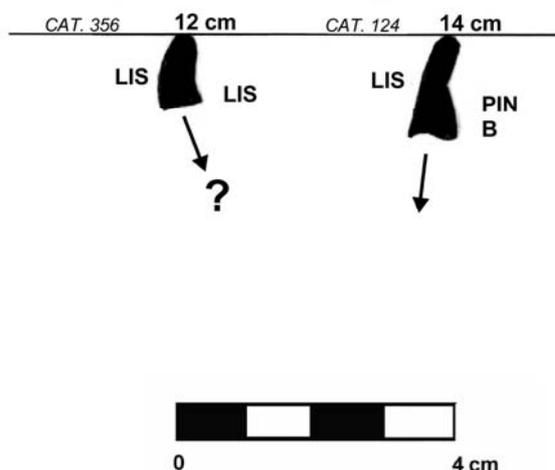
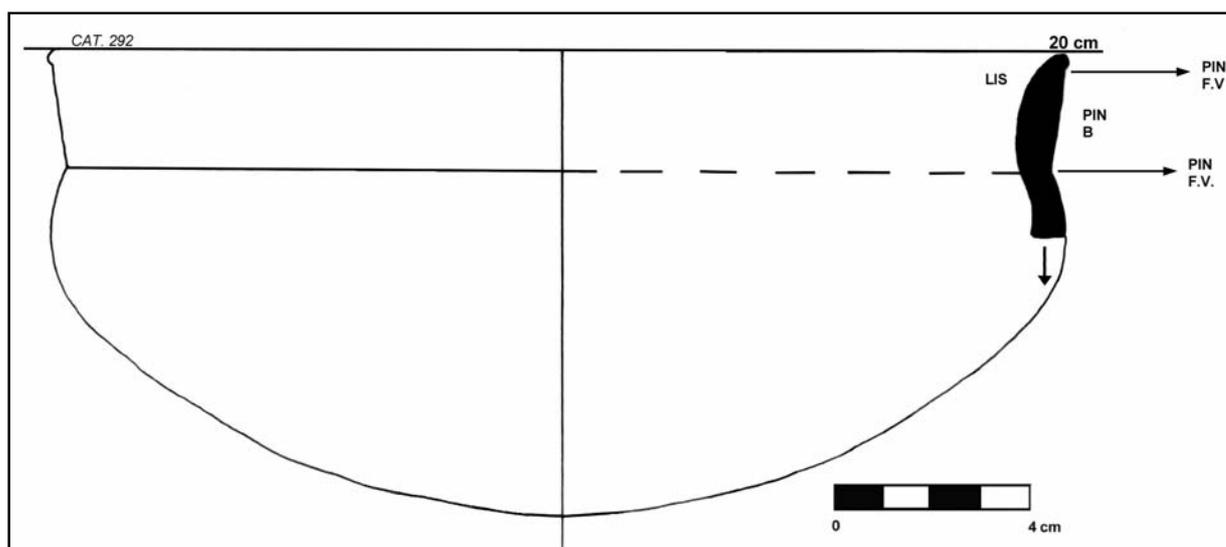
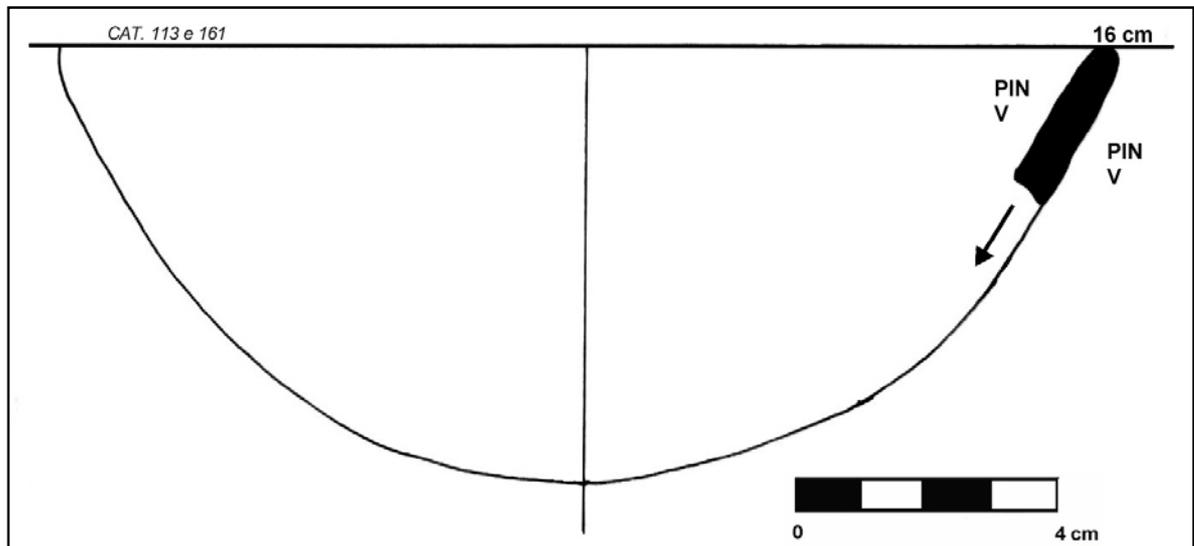


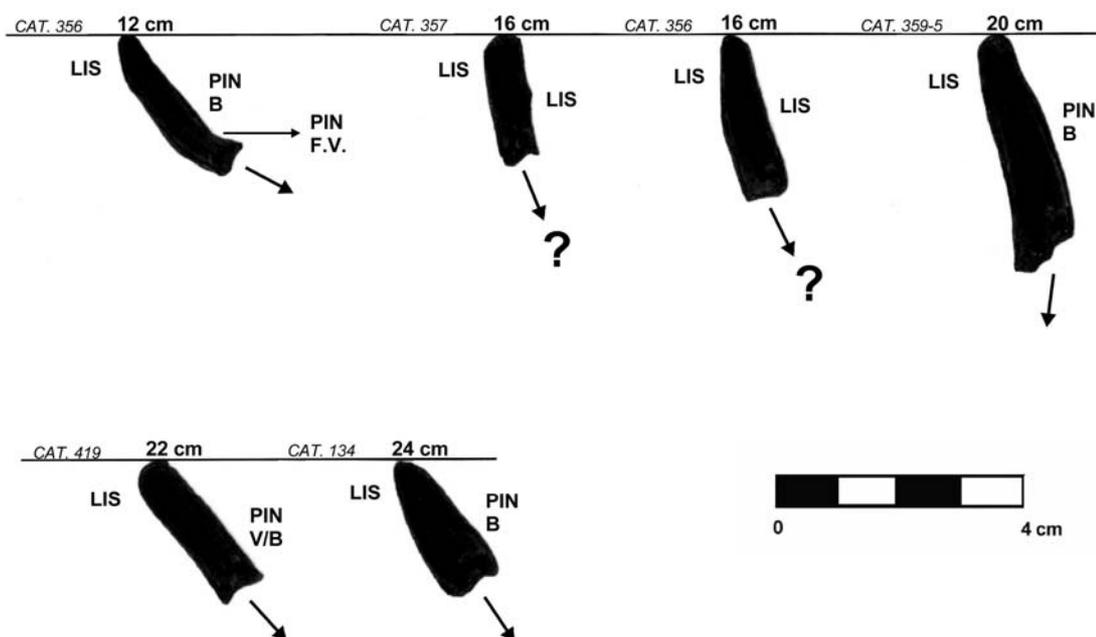
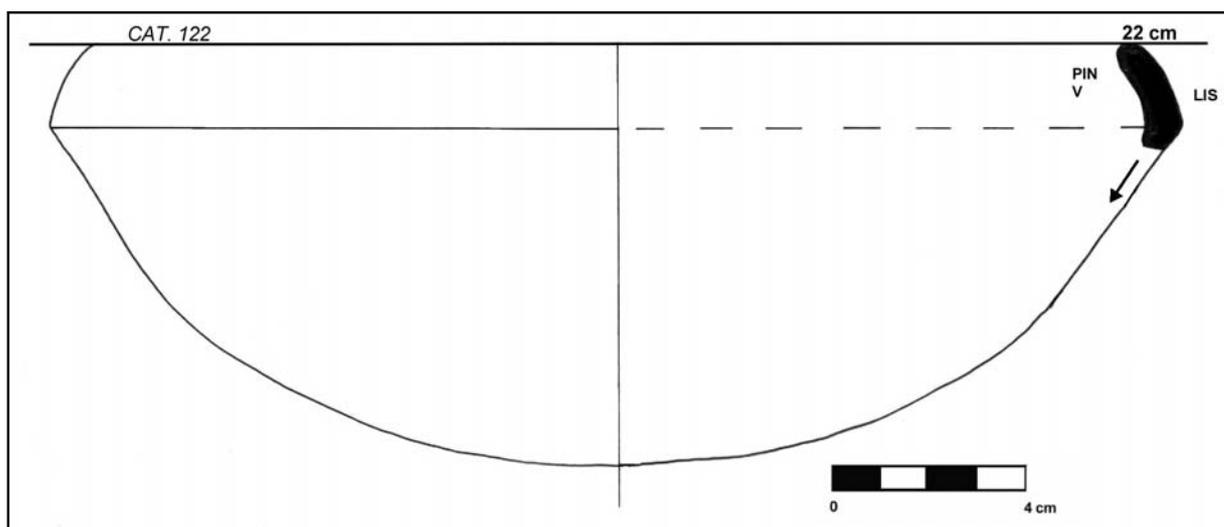
Fig. A8.8 – Pratos e tigelas do Tipo 3 (T.106)



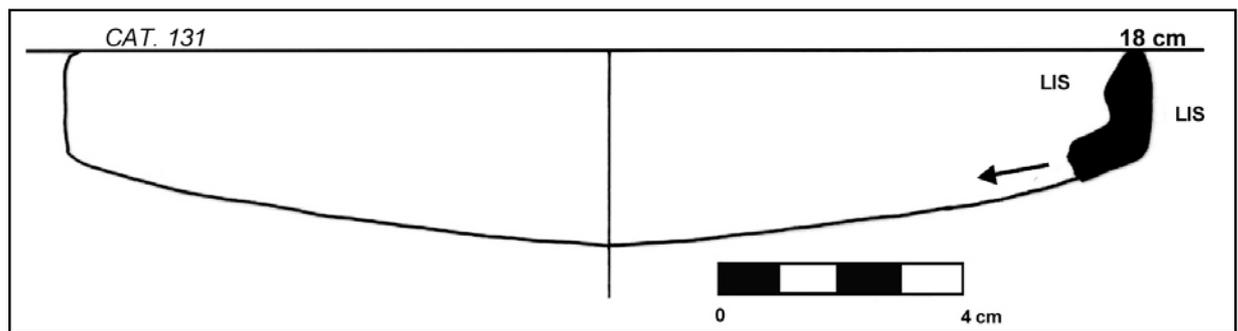
**Fig. A8.9 – Tigelas do tipo 1 (T.106):** Vasilhas restringidas pequenas e médias com borda côncava levemente inclinada para fora, podendo ou não formar um ângulo que marca o bojo. Os lábios são arredondados e afinados, inclinados para fora. Os diâmetros são de 14 e 20 cm, sendo que a vasilha de 12cm possui um tamanho e forma duvidosos; portanto, não foi incluída nas considerações acerca da função e tamanho desta classe. Os tratamentos de superfície externo são pintados de branco. A borda, cuja forma foi reconstituída, possui faixas vermelhas que marcam o lábio e o ângulo de junção da borda com o bojo; além disso possui um reforço interno distribuído desde o lábio até o ângulo. Uma borda com o tratamento de superfície alisada foi aqui representada porque possui borda com inclinação semelhante as das tigelas. Acredita-se que esta borda poderia ter tido um tratamento de pintura como as outras, no entanto este pode ter sido desgastado pelo tempo.



**Fig. A8.10 – Tigela do tipo 2 (T.106):** Somente uma tigela foi identificada neste tipo. É uma tigela não-restringida e pouco profunda, com a borda inclinada para fora e lábio arredondado. Possui pintura vermelha interna e externamente. Seu diâmetro é de 16cm representando, assim, uma vasilha de tamanho pequeno.

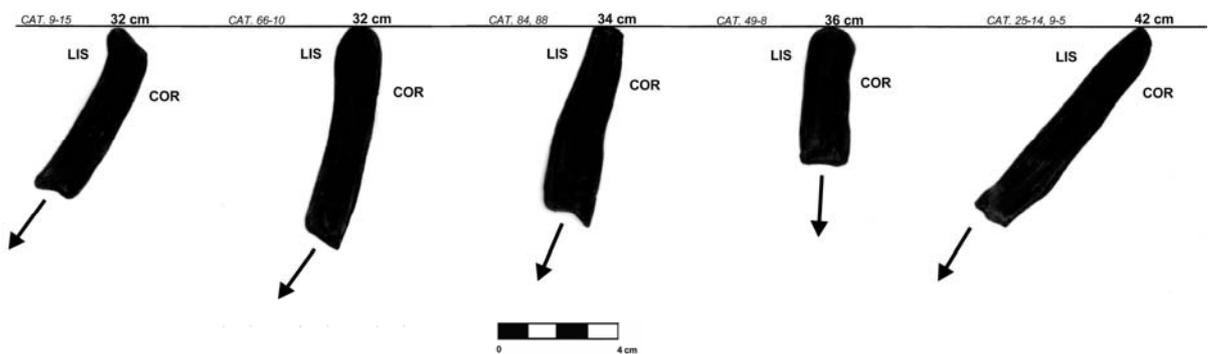
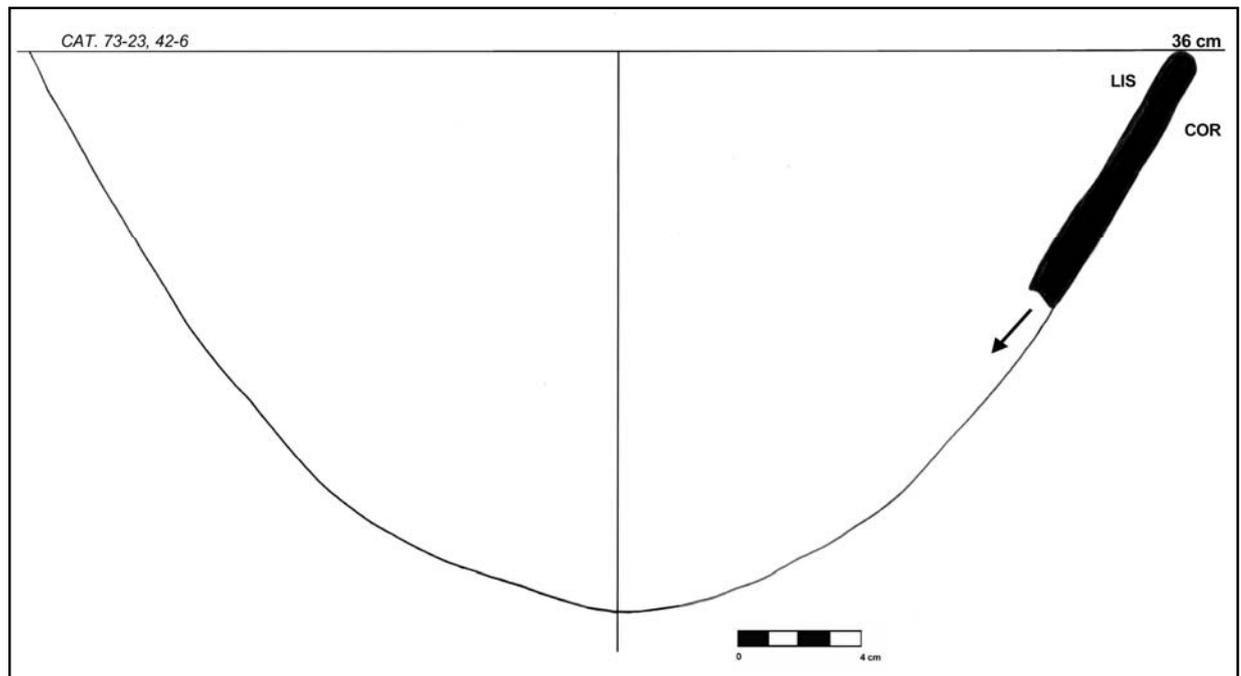


**Fig. A8.11 – Tigelas do tipo 3 (T.106):** São vasilhas pequenas e médias restringidas com a borda direta inclinada para dentro, podendo ou não formar um ângulo com o bojo. Podem também possuir mais de um ombro. Os diâmetros variam de 12 a 24cm e os lábios são arredondados e afinados. São vasilhas pintadas externamente de branco ou com linhas e faixa vermelha sobre a pintura branca. A vasilha, cuja forma está aqui representada, possui somente pintura interna. As duas bordas (que não possuem pintura) foram aqui representadas porque o desenho dos seus perfis indicam formas de tigelas; no entanto por serem duvidosas não foram incluídas nos estudos estatísticos e de distribuição espacial das vasilhas quanto à sua funcionalidade.



**Fig. A8.12 – Torrador tipo 1 (T.106):** Somente uma borda foi identificada como pertencente a esta classe de vasilhas. É uma vasilha não-restringida mediana de 18 cm de diâmetro. A borda direta vertical possui um reforço interno que, devido à espessura do fragmento pode ter sido feito no momento do acabamento do lábio de tipo afinado. O tratamento de superfície é o alisado tanto externa como internamente.

**ANEXO - 9**



**Fig. A9.1** – Caçarolas do Tipo 1 (T.117): Vasilhas não-restringidas medianas com diâmetro da borda variando de 32 a 42cm. Possuem bordas diretas inclinadas para fora com lábio arredondado e em um caso inclinado para dentro. Neste tipo foi incluída também uma borda direta vertical. Escolheu-se por não separar este fragmento em um outro tipo de caçarola porque ele também representa uma vasilha aberta. Os tratamentos de superfície são todos corrugados. Este tipo compreende todas as vasilhas desta classe neste sítio.

**Fig. A9.2 – Painelas do Tipo 1 (T.117):** Vasilhas restringidas com bordas côncavas inclinadas para fora cujo acabamento final nos lábios foi tanto arredondado como afinado. Também foram incluídas neste tipo as vasilhas de borda direta inclinada para fora com lábios também arredondados e afinados que indicam a formação de um bojo pronunciado. O encontro de algumas bordas com este bojo apresentou um ângulo, ao contrário das outras formas que apresentam somente inflexões. O diâmetro possui uma grande variação que vai de 8 a 38cm, abrangendo desde miniaturas a tamanhos grandes. Os tratamentos de superfície foram o corrugado, o ungulado e o corrugado-ungulado. (Figura a seguir)

**Fig. A9.3 - Painelas do Tipo 2 (T.117):** Vasilhas restringidas com borda côncava vertical e lábios arredondados e afinados. Também foram incluídas neste tipo as bordas côncavas inclinadas para dentro com lábios arredondados e um fragmento com lábio aplanado e as bordas diretas verticais. Duas destas últimas possuem um reforço externo associado à técnica de manufatura, ou seja, não foi aplicado um excedente de argila. As vasilhas são pequenas e medianas, variando de 10 a 28cm e possuem tratamento de superfície externa corrugado e ungulado. (Figura a seguir)

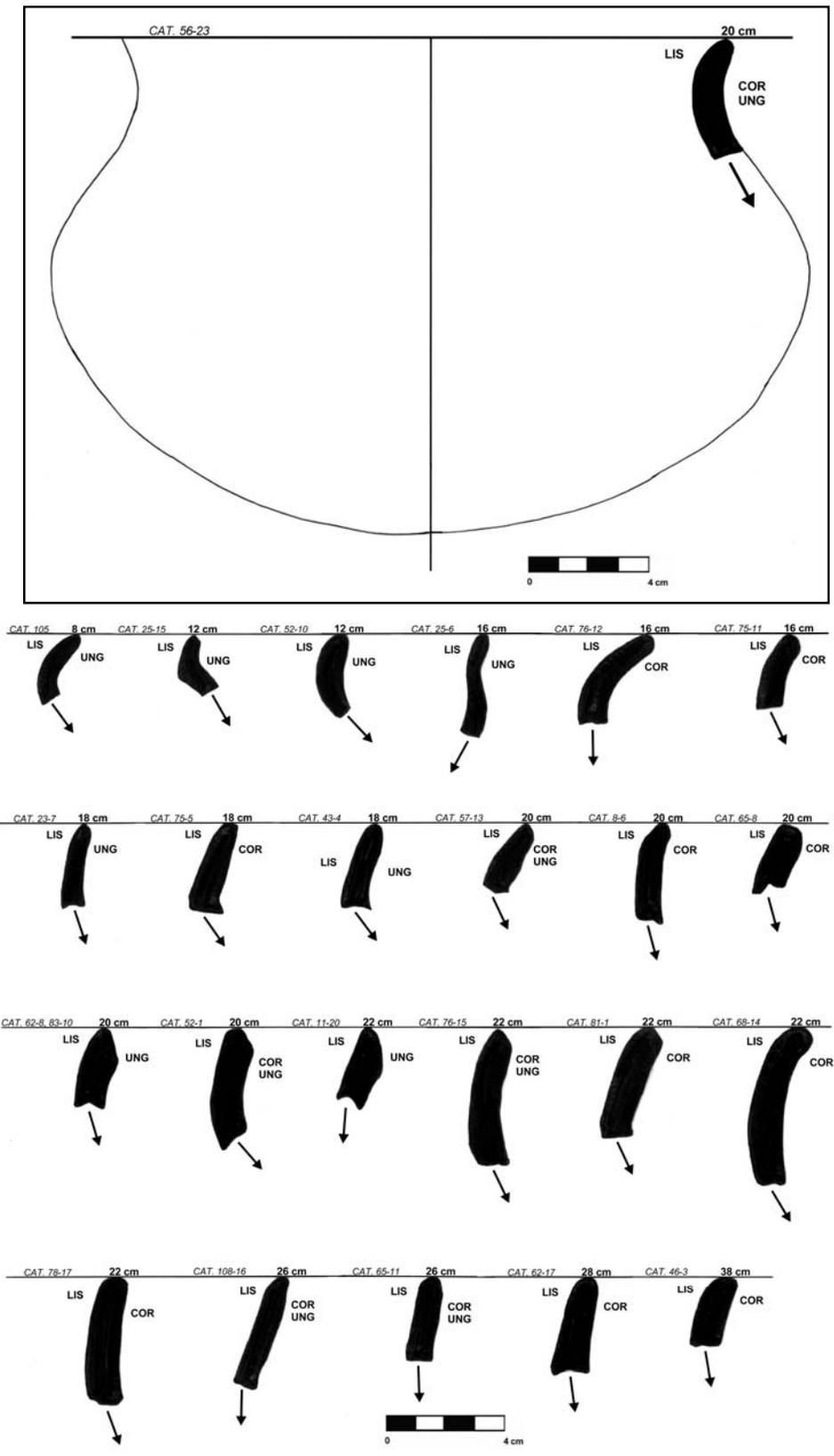


Fig. A9.2 – Painéis do Tipo 1 (T.117)

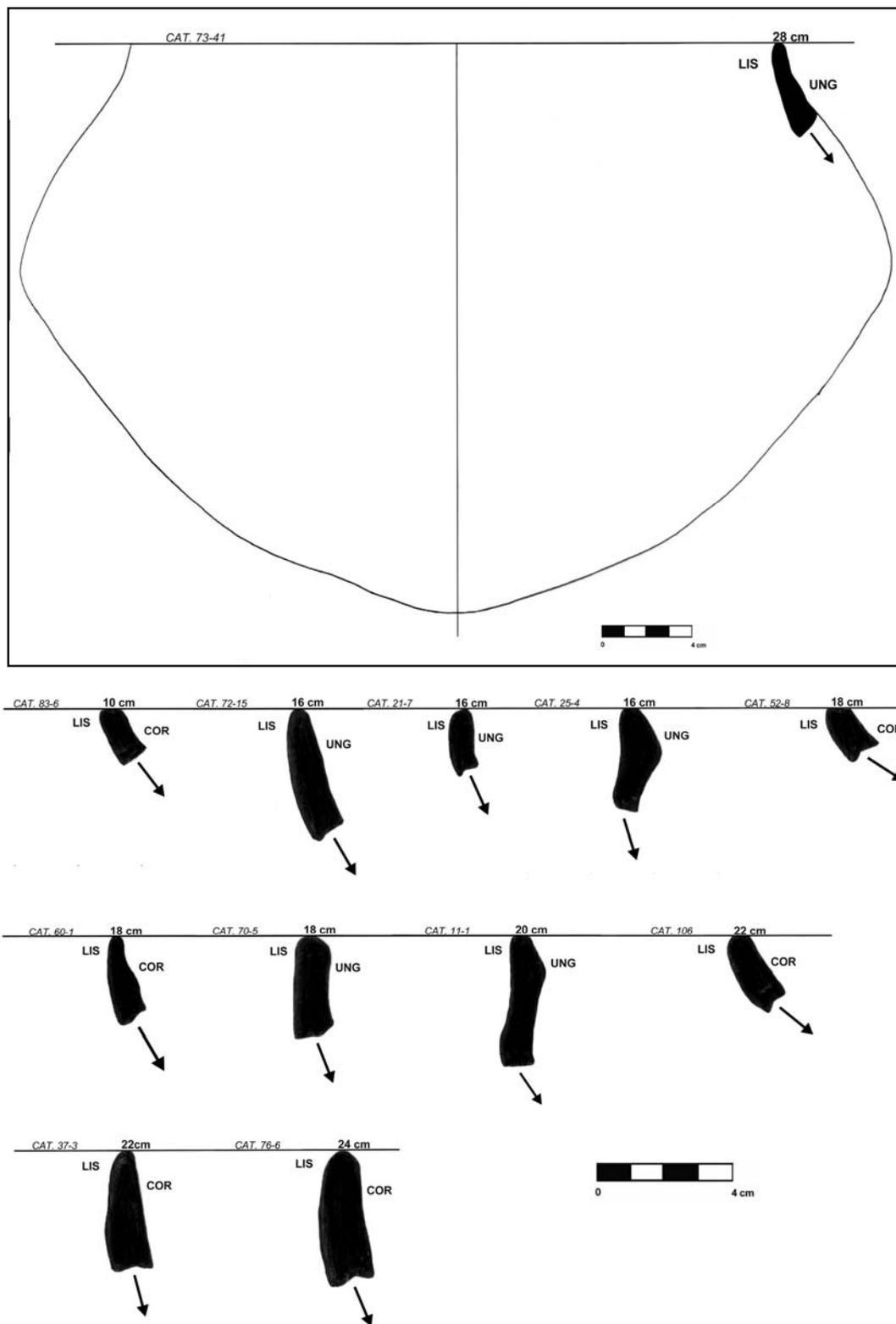
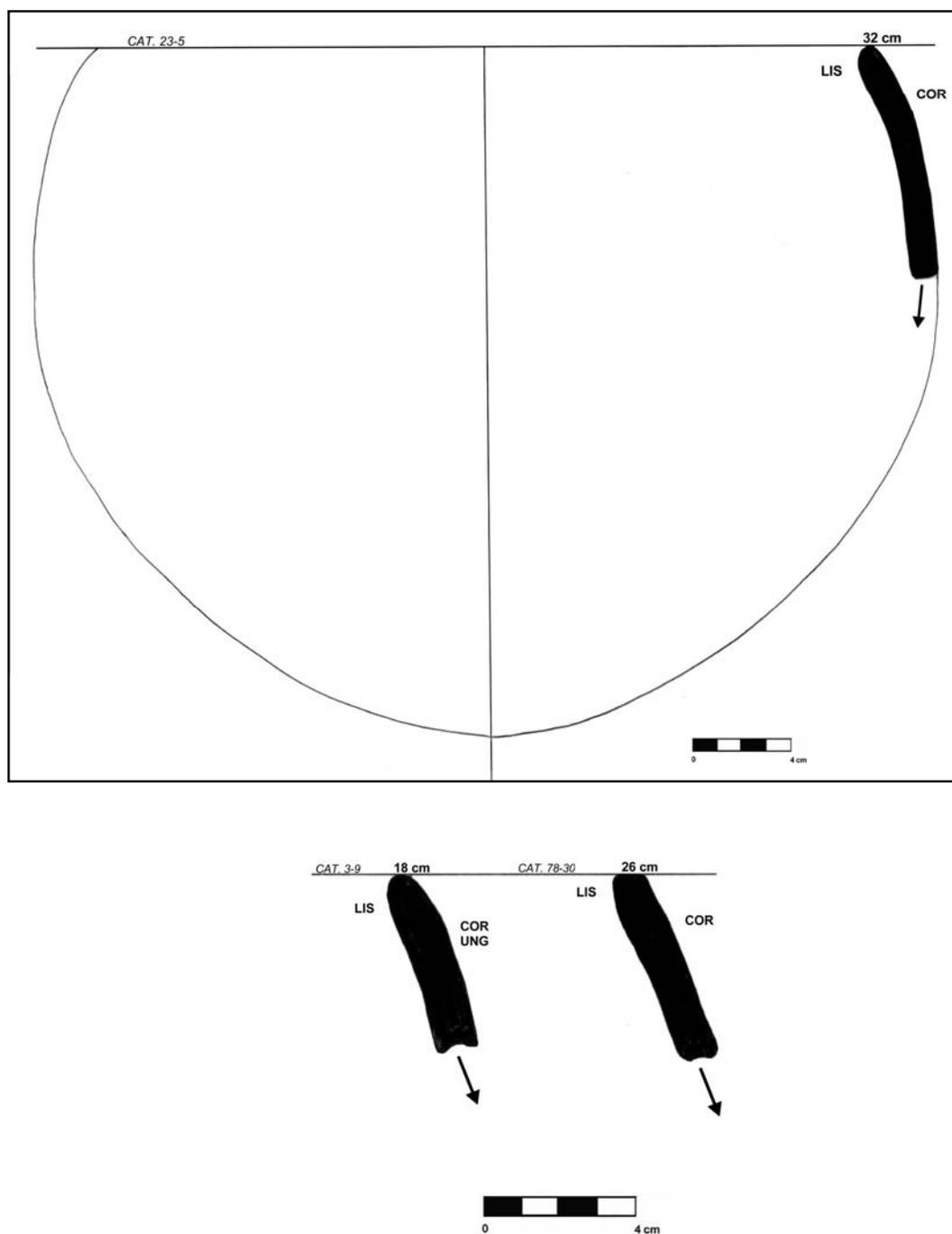
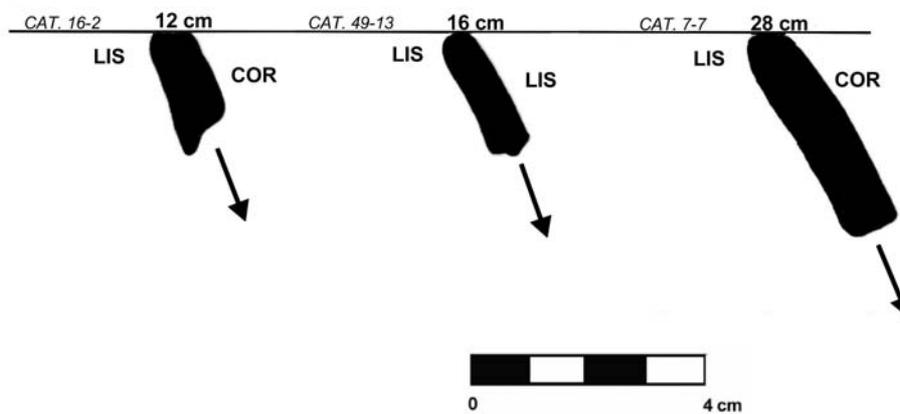
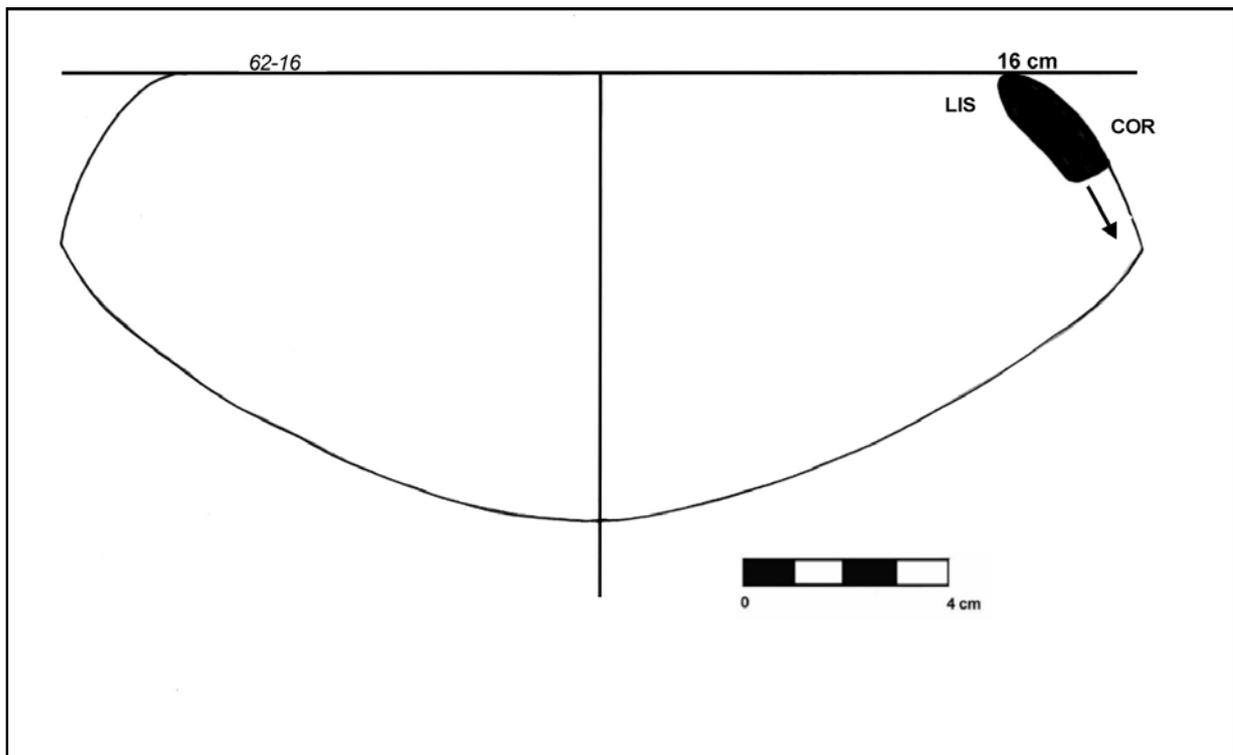


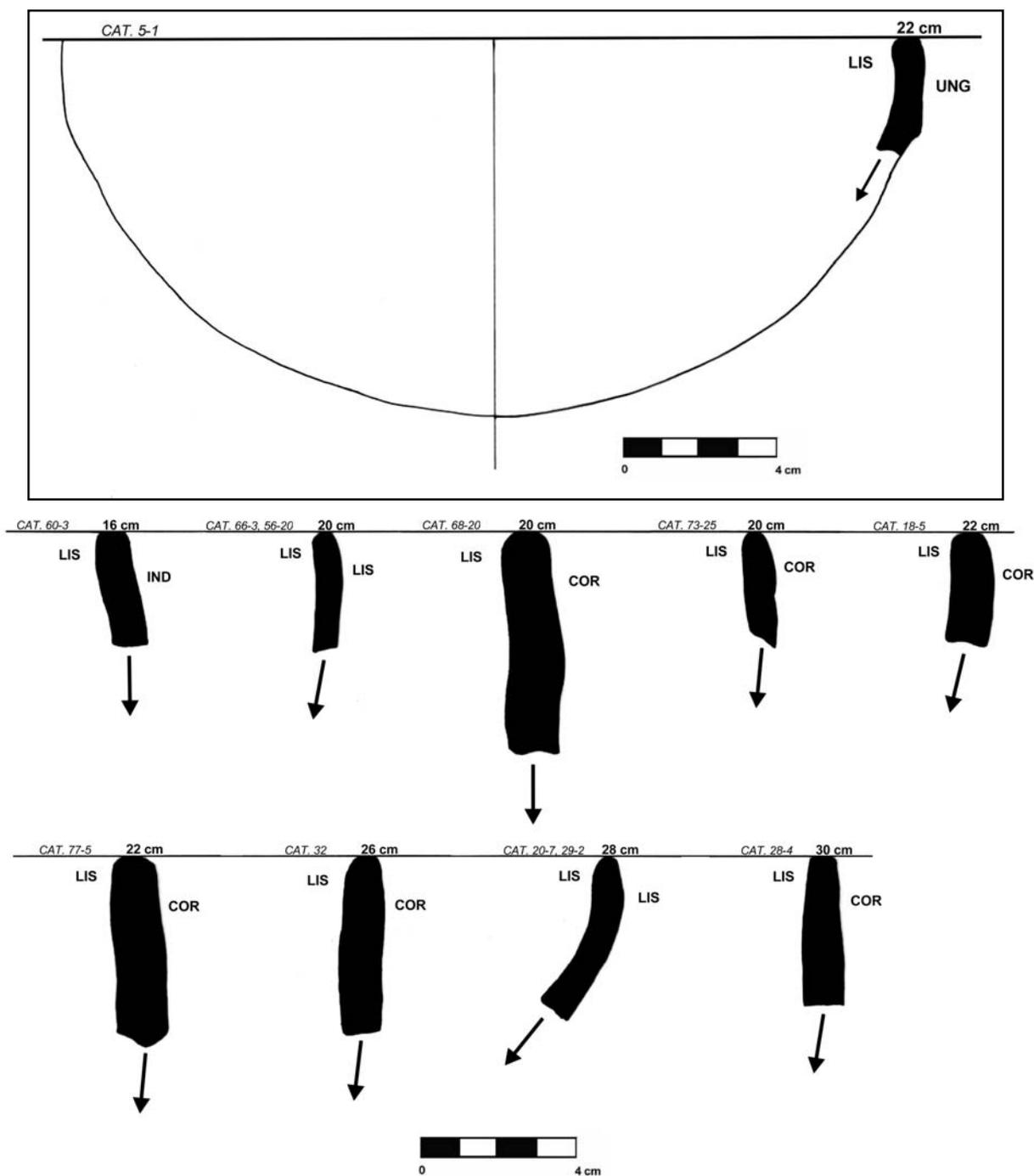
Fig. A9.3 – Painelas do Tipo 2 (T.117)



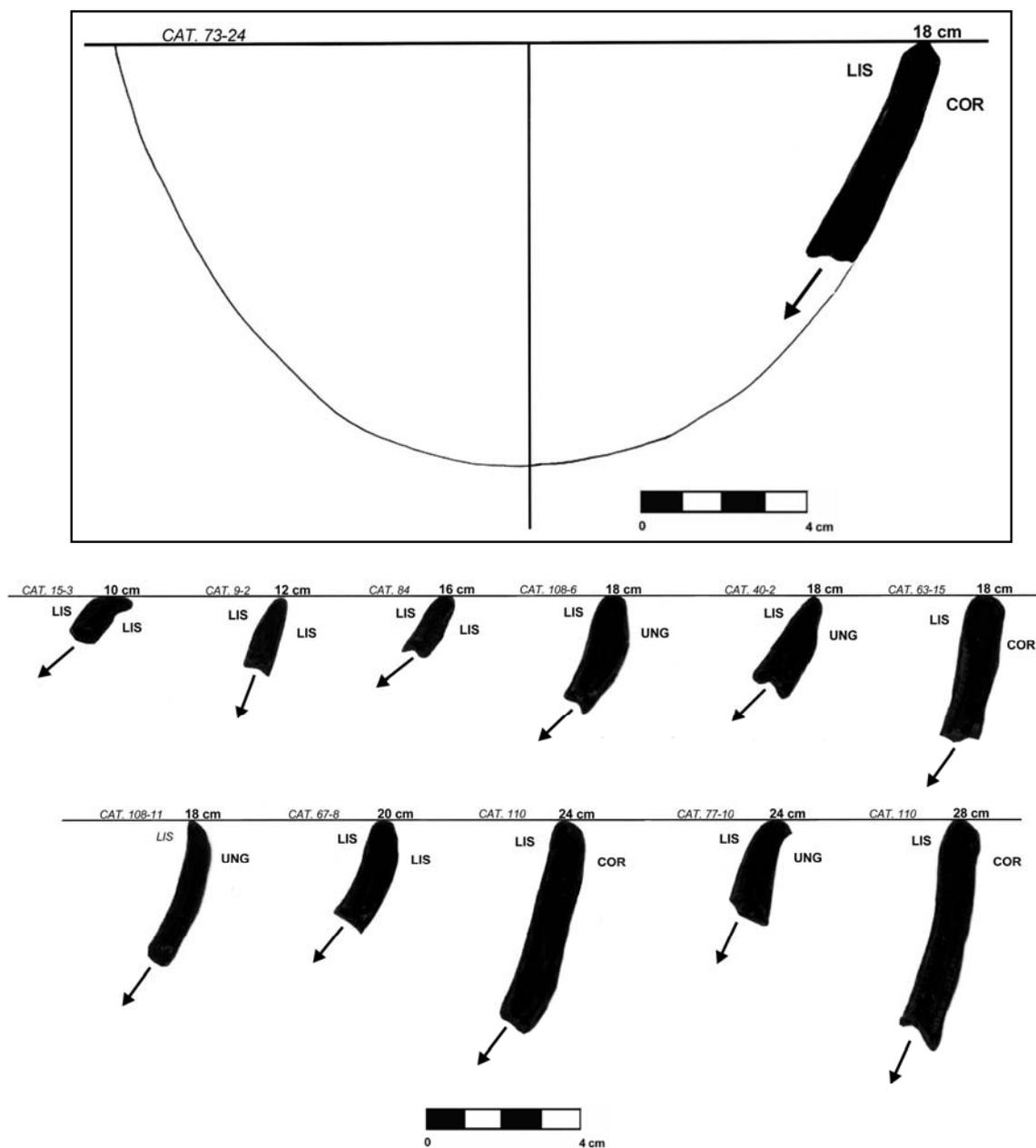
**Fig. A9.4 - Painelas do Tipo 3 (T.117):** Neste tipo foram agrupadas as vasilhas medianas com forma restringida globular. São três bordas convexas inclinadas para dentro com o lábio arredondado e uma borda direta inclinada para dentro com o lábio aplanado. Os diâmetros variam de 18 a 32cm e o tratamento de superfície externa é o corrugado e o corrugado-ungulado.



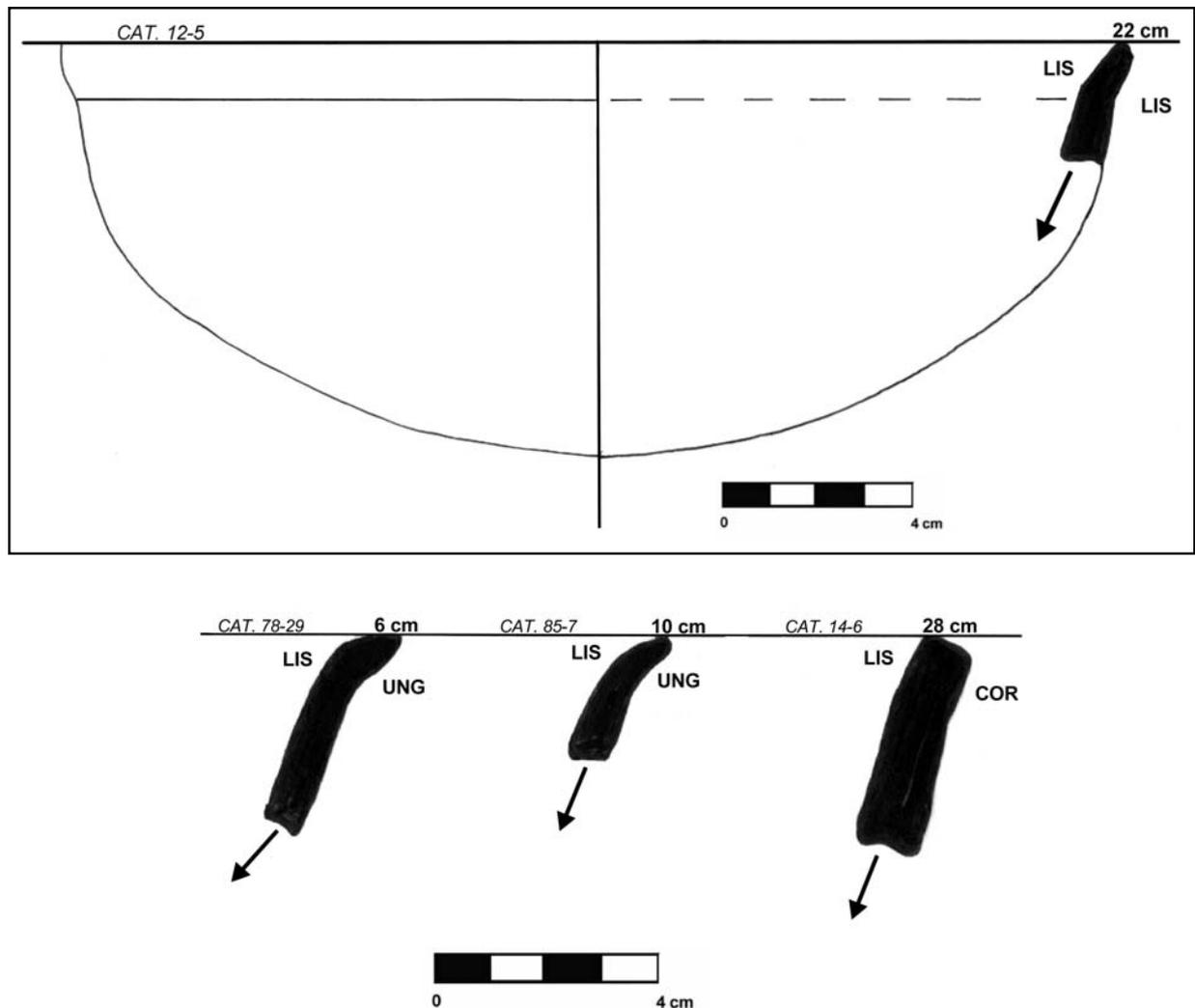
**Fig. A9.5** – Pratos e tigelas do Tipo 1 (T.117): Vasilhas restringidas pequenas, medianas e grandes com diâmetro variando de 12 a 28cm. As bordas são convexas inclinadas para dentro com lábio arredondado ou diretas inclinadas para dentro com lábio arredondado ou aplanado. Possuem tratamento de superfície externa corrugado e alisado.



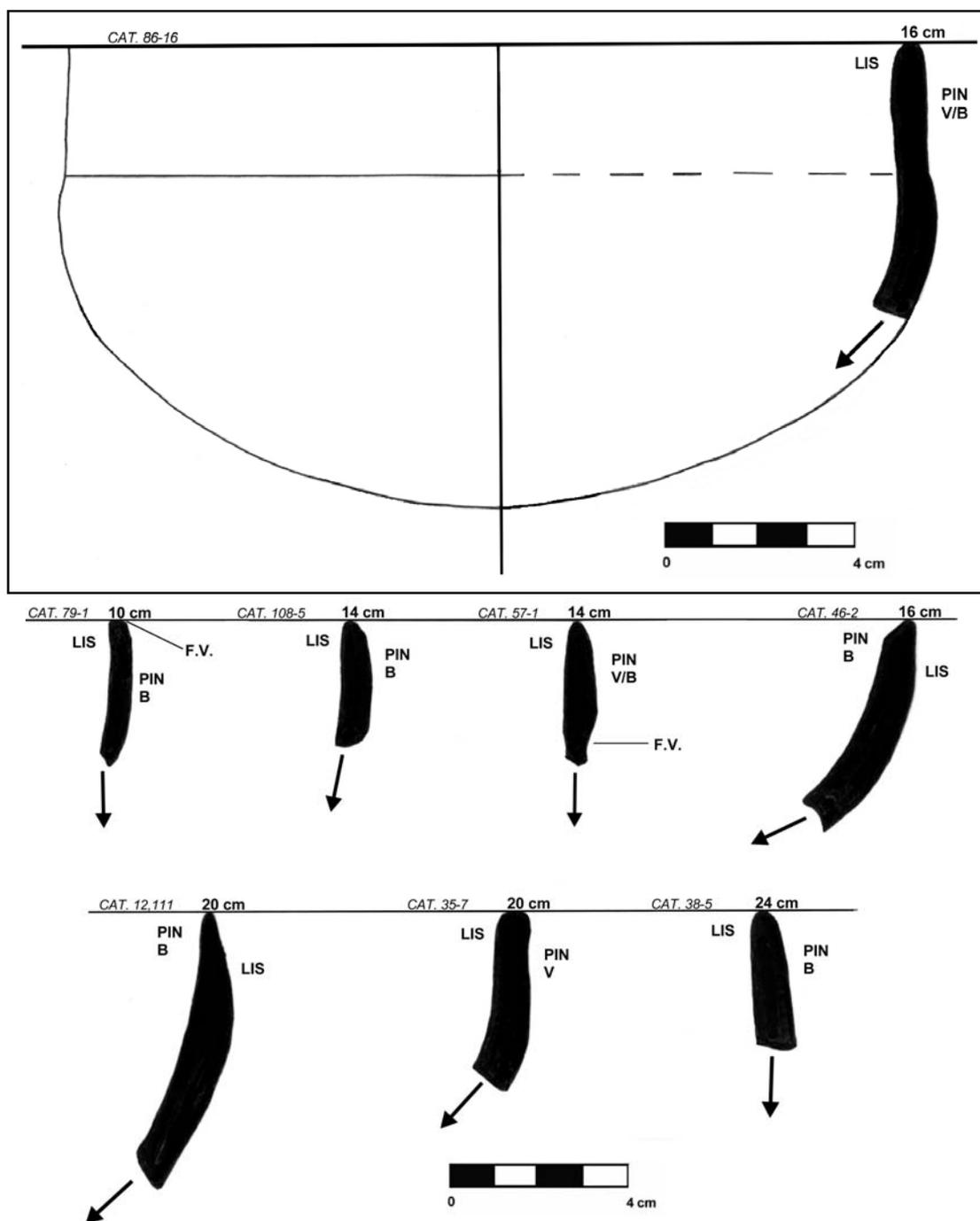
**Fig. A9.6** – Pratos e tigelas do Tipo 2 (T.117): Vasilhas não restringidas, pequenas, medianas e grandes com borda convexa vertical e direta vertical, lábios arredondado e aplanado. O reforço externo aparente a partir do desenho do perfil da borda cuja forma foi aqui representada, fez parte de uma saliência decorrente do tratamento de superfície. Os tratamentos de superfície são o corrugado, alisado e engulado e os diâmetros variam de 16 a 30cm.



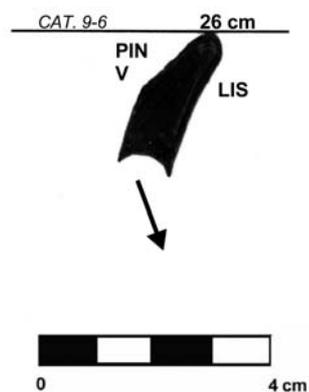
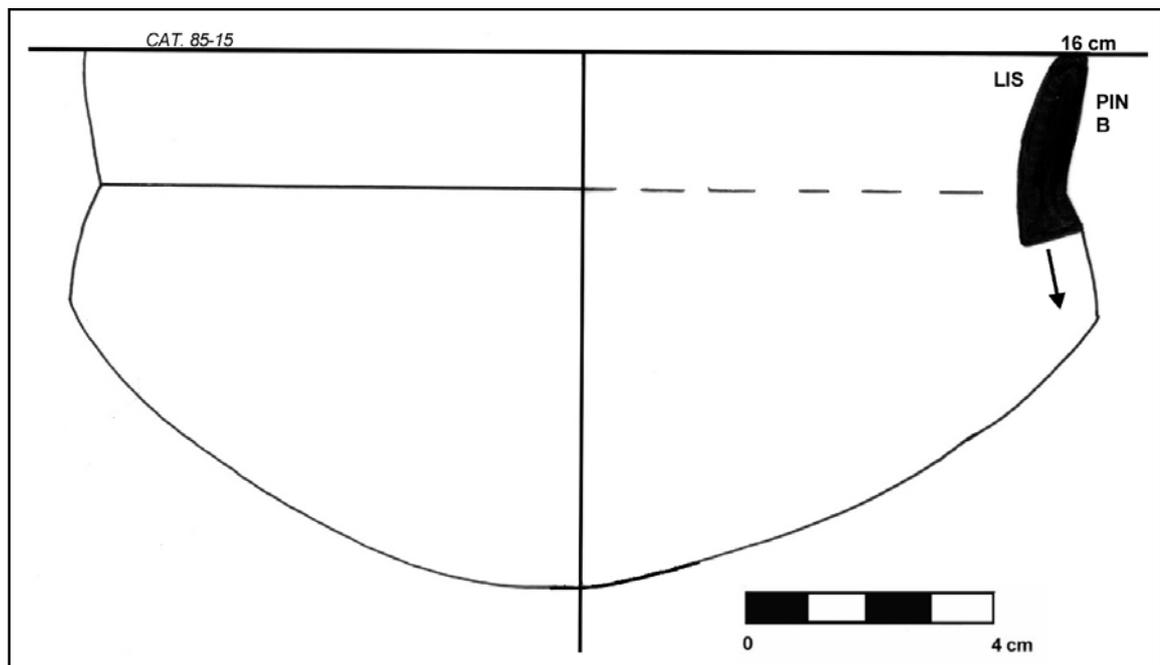
**Fig. A9.7 – Pratos e tigelas do Tipo 3 (T.117):** Vasilhas não-restringidas com borda direta inclinada para fora e com lábio afinado e arredondado. Também foram representadas neste tipo as bordas convexas inclinadas para fora com lábio afinado inclinado para dentro ou para fora e lábio arredondado. Os tratamentos de superfície externa são o alisado, unglado e corrugado. Os diâmetros variam de 10 a 28cm, compreendendo desde miniaturas até vasilhas grandes.



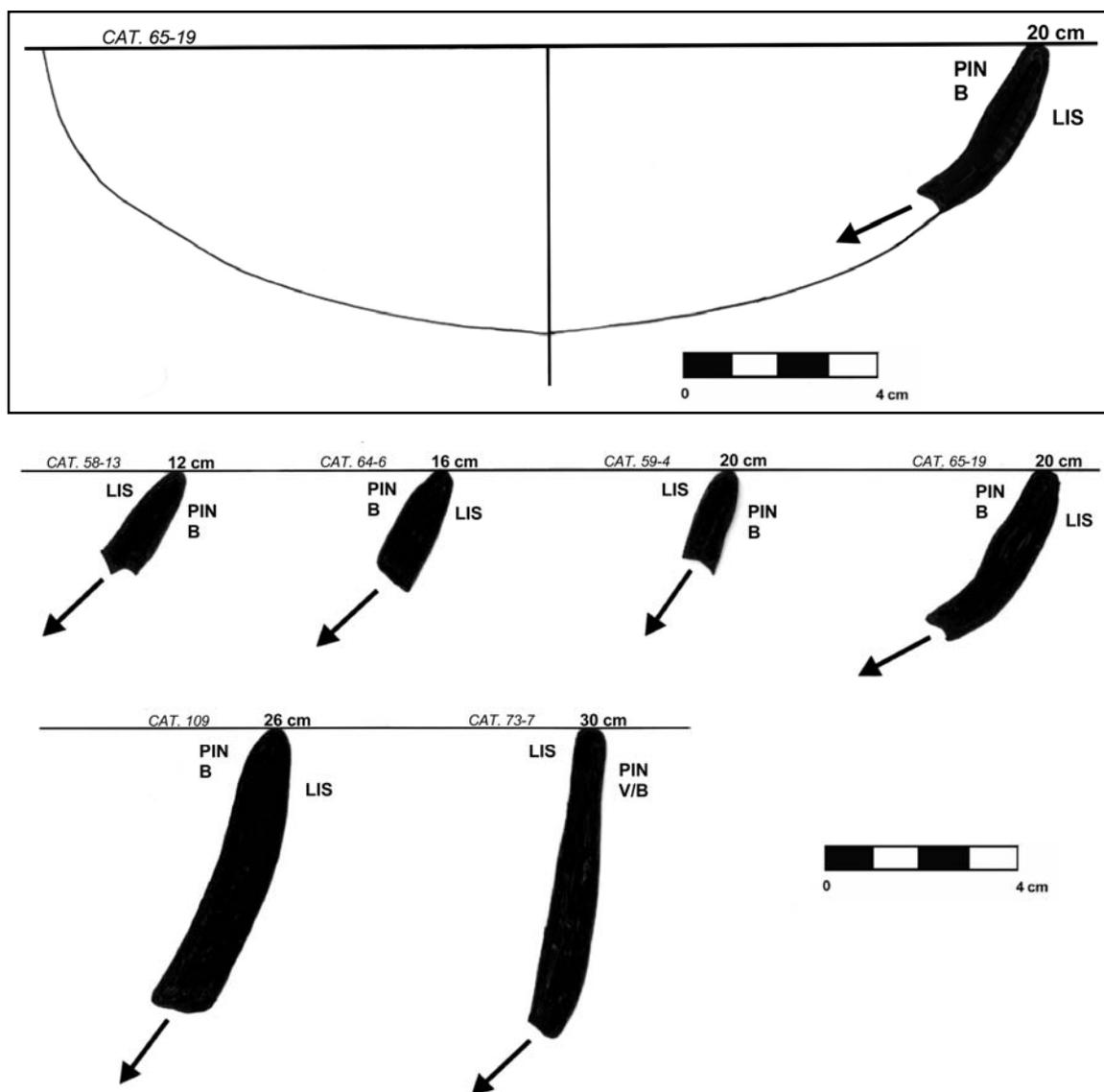
**Fig. A9.8 – Pratos e tigelas do Tipo 4 (T.117):** Vasilhas não-restringidas com bordas côncavas inclinadas para fora e lábios arredondados e afinados, podendo ser inclinados para fora ou não e aplanados. São vasilhas com diâmetro variando de 6 a 28cm, compreendendo desde miniaturas até vasilhas de tamanho grande. O tratamento de superfície externa observado é o unglado, o corrugado e o alisado.



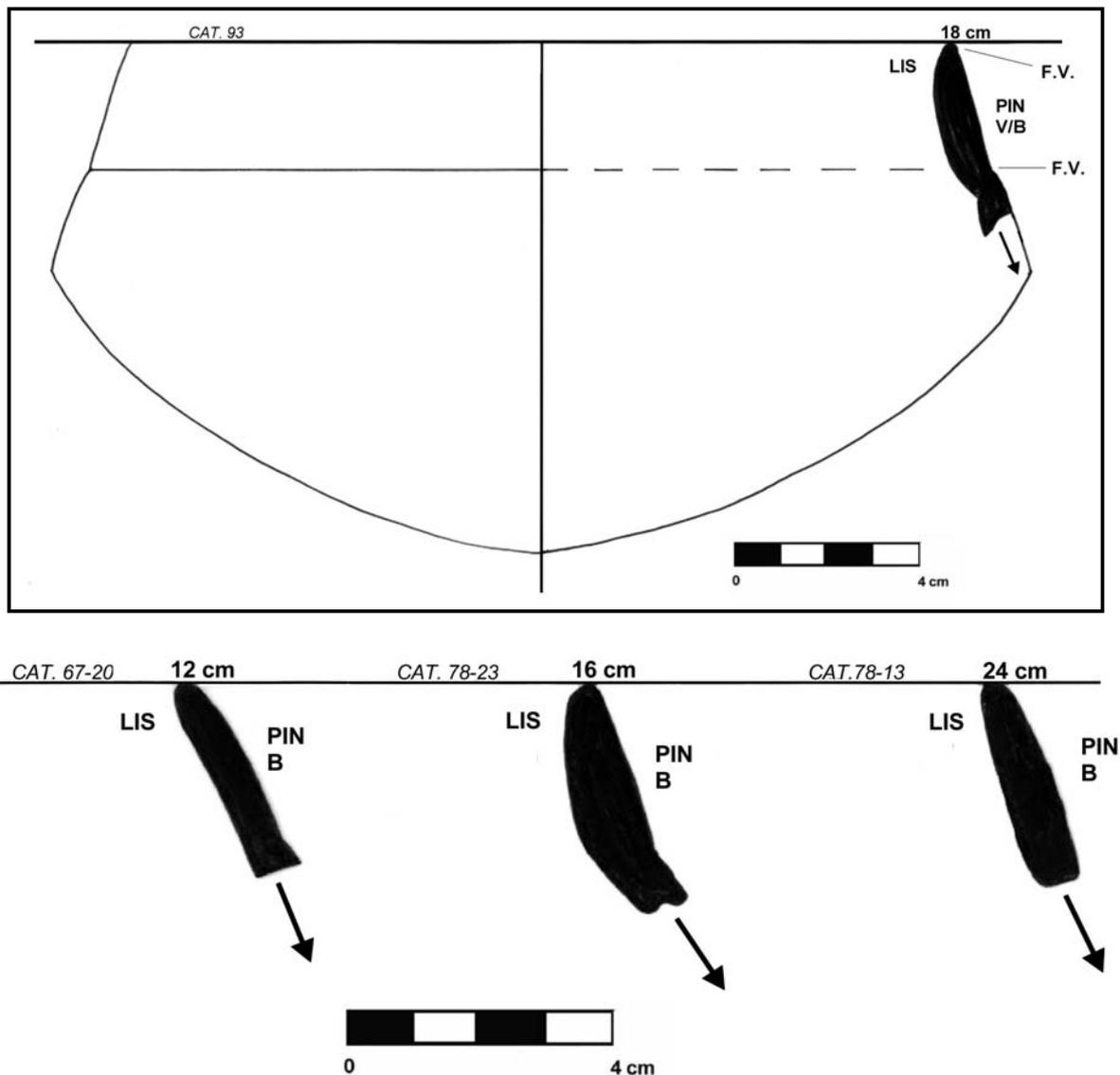
**Fig. A9.9 – Tigelas do Tipo 1 (T.117):** Vasilhas não-restringidas com borda convexa vertical e lábio afinado ou arredondado e bordas diretas verticais com reforço externo e lábio afinado e aplanado. O diâmetro varia de 10 a 24cm; são miniaturas, vasilhas de tamanhos pequeno e mediano. Os tratamentos de superfície externa são o alisado, pintados de branco ou com traço vermelho sobre branco. Também foram identificadas faixas vermelhas na borda e marcando a seção superior de uma das bordas. Internamente além do tratamento alisado também observou-se a pintura branca.



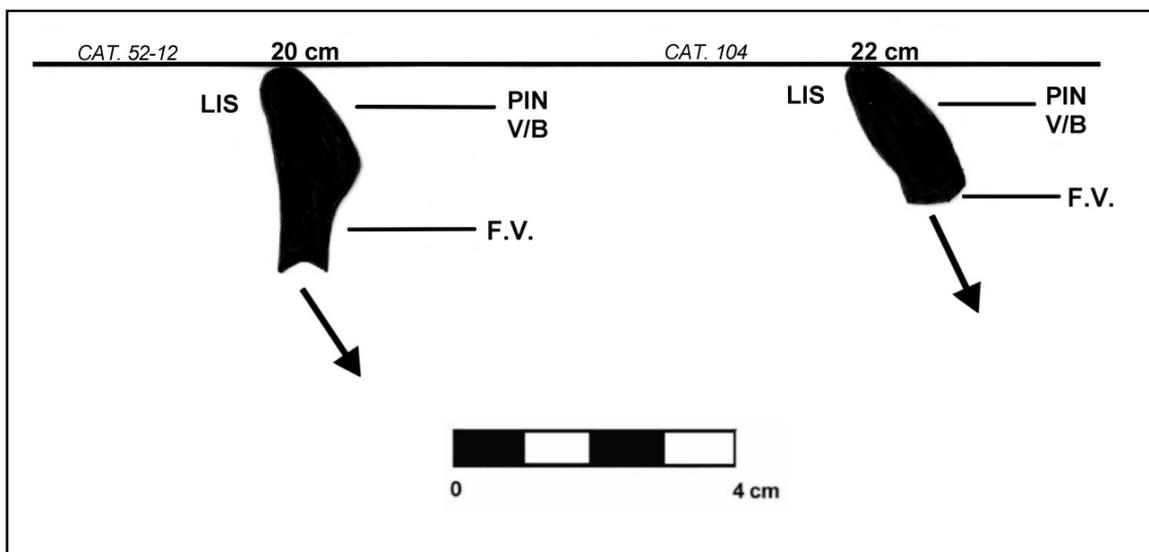
**Fig. A9.10 – Tigelas do Tipo 2 (T.117):** Vasilhas restringidas pequenas e medianas com bordas côncava e direta inclinadas para fora formando um ângulo com o início do bojo e com tratamento final dos lábios arredondados. Os diâmetros são de 16 e 26cm. Os tratamentos de superfície interna são o alisado e a pintura vermelha; e externa são o alisado e a pintura branca.



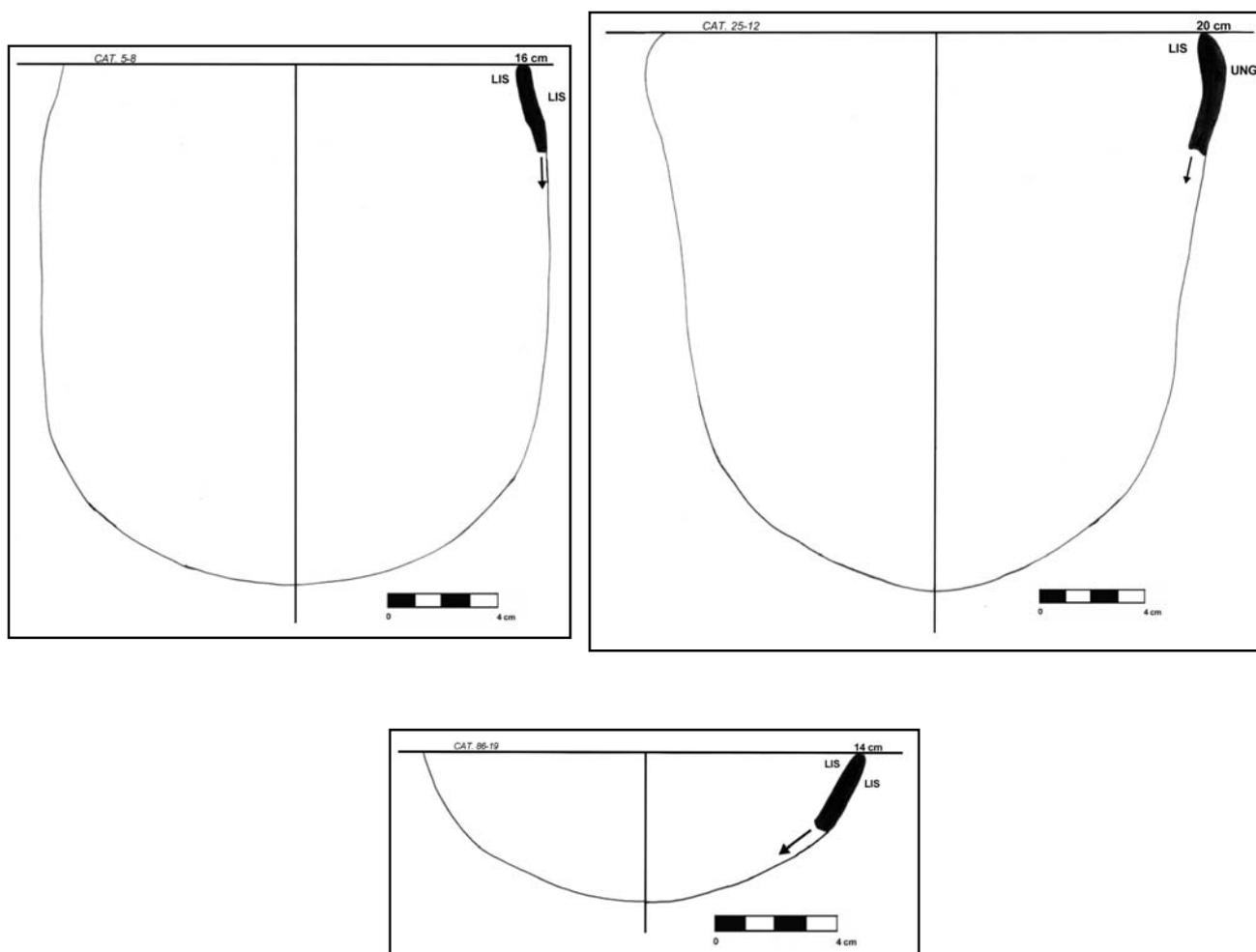
**Fig. A9.11 - Tigelas do Tipo 3 (T.117):** Tigelas não-restringidas rasas e profundas com borda convexa e direta inclinada para fora e lábios arredondados. Os diâmetros vão de 12 a 30cm, compreendendo desde tigelas pequenas até tamanhos grandes. A pintura está presente como tratamento de superfície tanto no lado interno como externo dos fragmentos. Internamente observou-se a pintura branca e externamente, o alisado e a pintura branca, podendo apresentar traços vermelhos sobre branco.



**Fig. A9.12 – Tigelas do Tipo 4 (T.117):** Vasilhas restringidas com borda direta e convexa inclinada para dentro com lábios arredondados e um afinado. Dois dos fragmentos possuem reforço interno ao longo de toda a borda. Os tratamentos de superfície interna são alisados e externamente foi observada a pintura branca e traço vermelho sob branco (no caso da borda cuja forma foi desenhada) com a presença de faixas vermelhas no lábio e marcando o ângulo da borda com o bojo. Ressalta-se que estas bordas, a não ser a que possui a forma representada, podem indicar tanto a formação de um ombro como mais de um. São vasilhas pequenas e medianas e os diâmetros variam de 12 a 24 cm.

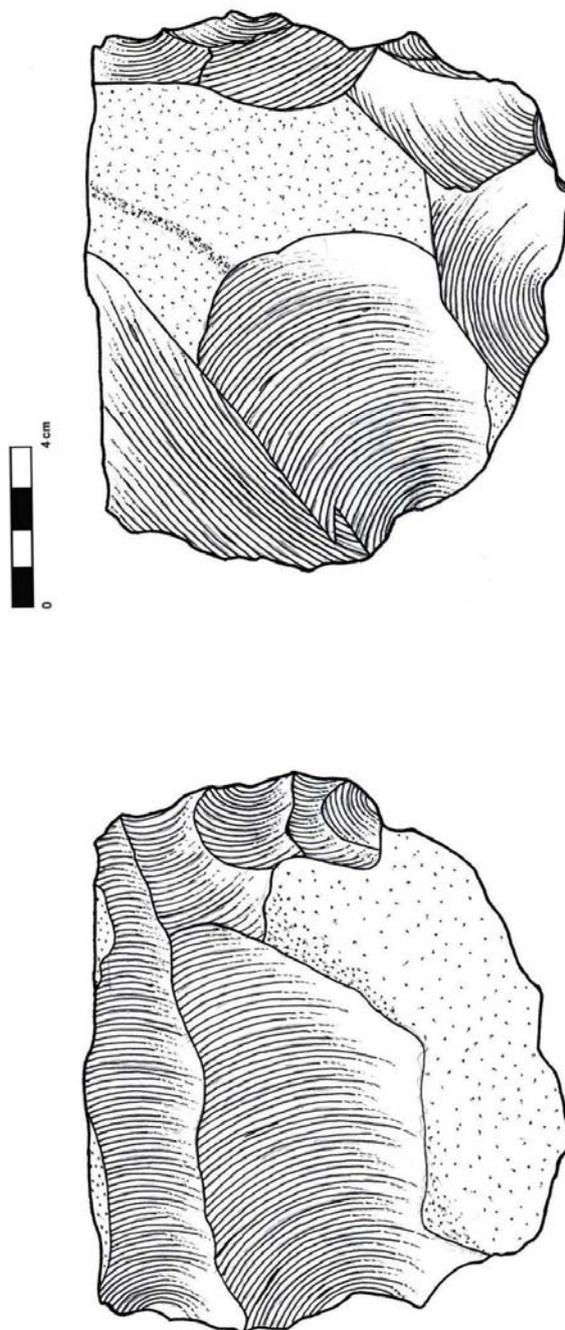


**Fig. A9.13 – Talhas do Tipo 1 (T.117):** Esta classe de vasilhas está representada neste sítio pela identificação de dois fragmentos de bordas convexas inclinadas para dentro. Optou-se por não representar a sua forma porque não foi possível observar se estas vasilhas teriam um ombro ou mais. No entanto, suas características de tratamento de superfície externa (pintado com traço vermelho sobre branco e faixa vermelha marcando o ângulo da borda com o corpo) e inclinação do perfil de borda indicam a presença desta classe de vasilhas no sítio. São vasilhas restringidas pequenas de 20 e 22 cm de diâmetro. Uma delas possui reforço externo na porção mediana da borda e internamente ambas são alisadas.

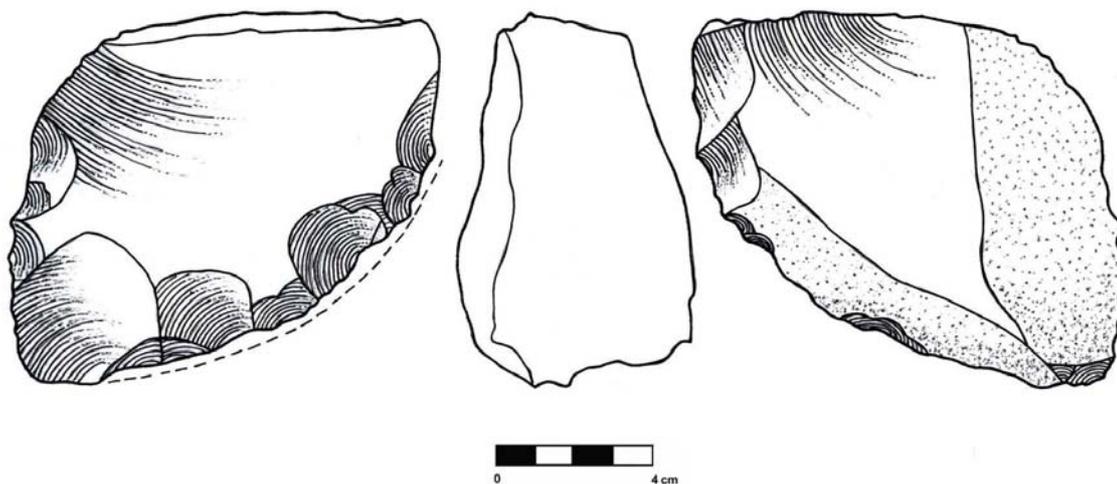


**Fig. A9.14 – Formas associadas à tradição arqueológica Taquara (T.117):** Representadas por dois tipos de vasilhas. Um deles compreende duas vasilhas profundas, restringidas e ovais com borda direta inclinada para dentro e convexa direta com tratamentos de superfície interna alisado e externa alisado e unglado. As vasilhas deste tipo possuem 16 e 20 cm. O segundo tipo está representado por uma vasilha aberta e pouco profunda, provavelmente uma tigela, com borda direta inclinada para fora e tratamento de superfície alisado tanto externa como internamente; possui 14 cm de diâmetro.

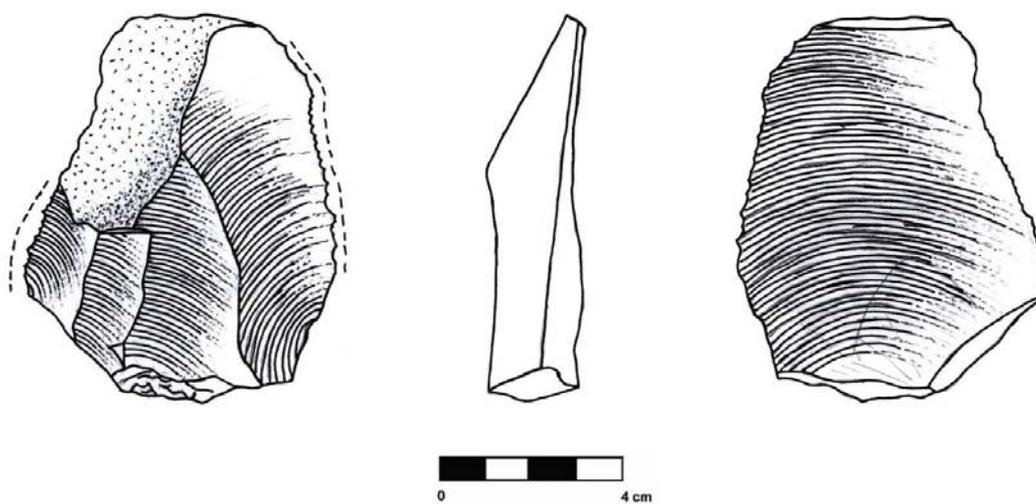
**ANEXO – 10**



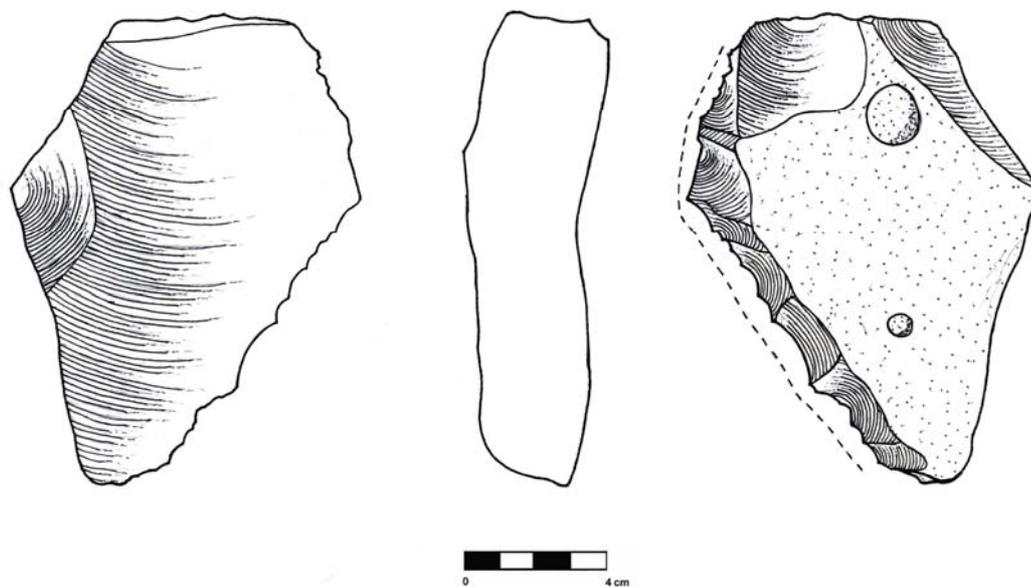
**Fig. A10.1** – Núcleo de basalto (T.117).



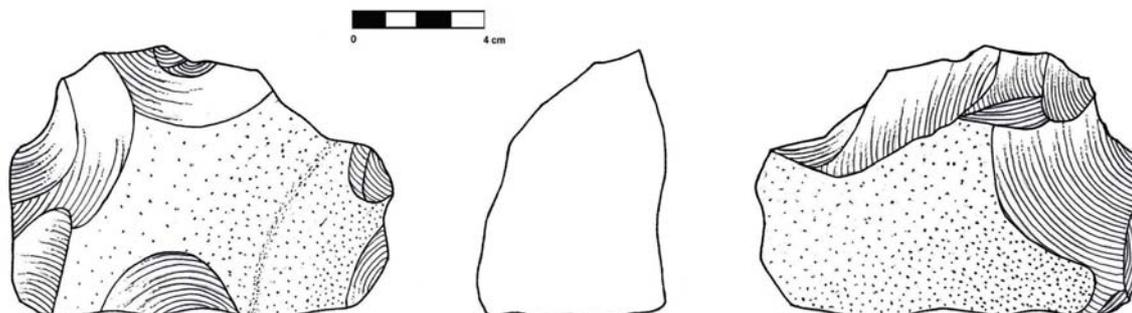
**Fig. A10.2** – Instrumento sobre lasca (T.106).



**Fig. A10.3** – Lasca com modificação (T. 117).



**Fig. A10.4** – Instrumento sobre lasca de arenito silicificado (T.117).



**Fig. A10.5** – Instrumento sobre bloco (T.117).



**Fig. A10.6** – Poliedros de basalto com lascamento. T.117.

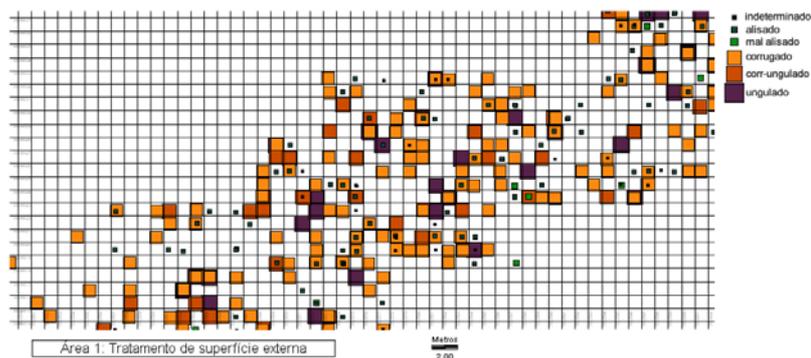


**Fig. A10.7** – Poliedro de basalto com modificação. T.117.

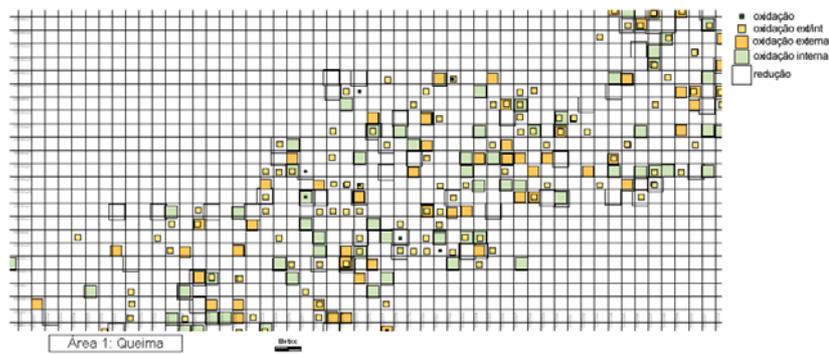


**Fig. A10.8** - Exemplo de alguns percutores com negativos de lascamento térmico. T. 117.

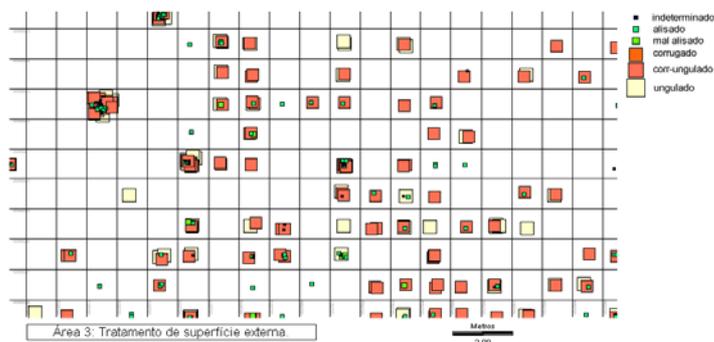
**Anexo - 11**



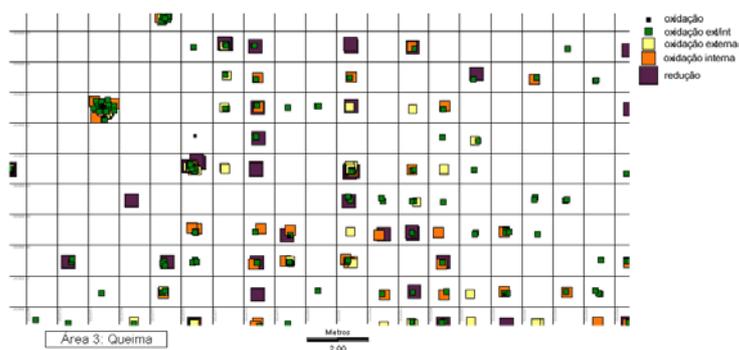
**Fig. A11.1** – Distribuição da cerâmica por tratamento de superfície. Área 1 (T.106).



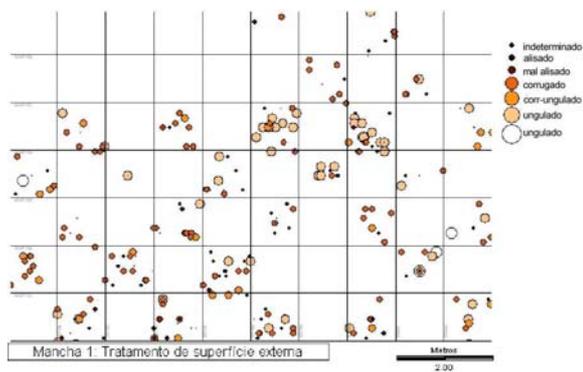
**Fig. A11.2** – Distribuição da cerâmica segundo a queima. Área 1 (T. 106).



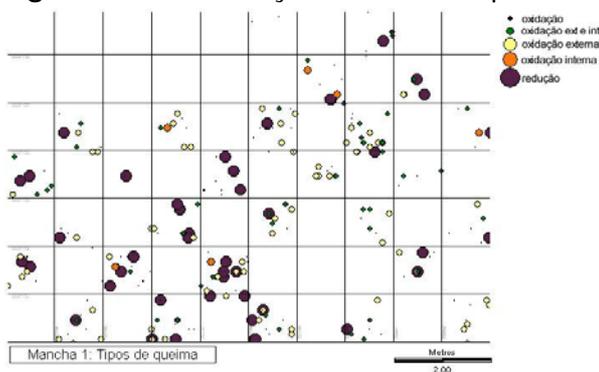
**Fig. A11.3** – Distribuição da cerâmica por tratamento de superfície. Área 3 (T.106).



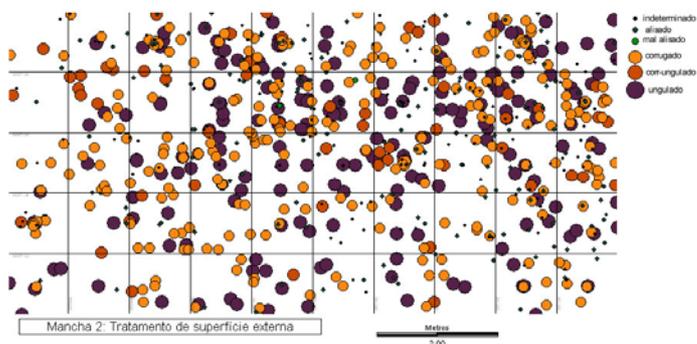
**Fig. A11.4** – Distribuição da cerâmica segundo a queima. Área 3 (T. 106).



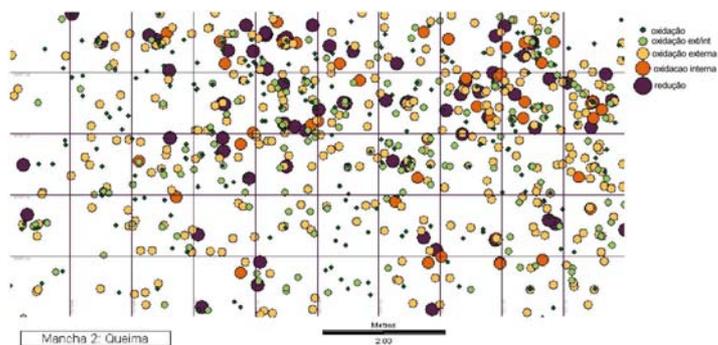
**Fig. A11.5** – Distribuição da cerâmica por tratamento de superfície. Mancha 1 (T.117)



**Fig. A11.6** – Distribuição da cerâmica segundo a queima. Mancha 1 (T.117).



**Fig. A11.7** – Distribuição da cerâmica por tratamento de superfície. Mancha 2 (T.117)



**Fig. A11.8** – Distribuição da cerâmica segundo a queima. Mancha 2 (T.117).